

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS – CCH
ESCOLA DE BIBLIOTECONOMIA – EB

CELINA JOSÉ ALMEIDA

SERVIÇOS DE EXTENSÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS

Rio de Janeiro
2016

CELINA JOSÉ ALMEIDA

SERVIÇOS DE EXTENSÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientação: Prof.^a. Dr^a Elisa Campos Machado.

Rio de Janeiro
2016

A447s Almeida, Celina José

Serviço de extensão em bibliotecas públicas estaduais / Celina José Almeida. - 2016.

83 p.: Il.color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2016.

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Elisa Campos Machado.

1. Serviço de extensão bibliotecária. 2. Biblioteca pública. 3. Ação Cultural. I. Machado, Elisa Campos. III. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Escola de Biblioteconomia. IV. Título.

CELINA JOSÉ ALMEIDA

SERVIÇO DE EXTENSÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS ESTADUAIS

Trabalho de conclusão de Curso apresentado à Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, _____, de _____ de 2016.

Banca Examinadora:

Prof.^a Dr.^a. Elisa Campos Machado (orientadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof.^a Dr.^a. Jaqueline Santos Barradas
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Alberto Calil Junior
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Ao meu companheiro Rafael Sales, pelo seu apoio e incentivo e principalmente por acreditar em mim, até mesmo quando eu não acreditava mais.

AGRADECIMENTOS

À minha amada mãe Purcina, por me ensinar que o mais importante nessa vida é sermos felizes.

À minha querida sobrinha Nayara e enteada Rafaela. Por vocês duas busquei superar todos os obstáculos, e demonstrar a importância da dedicação à conquista de um sonho, para que minha caminhada pudesse servir de exemplo em suas vidas.

À Fátima Brasileiro que me apresentou à profissão e, através do seu entusiasmo, me contagiou com seu amor à Biblioteconomia. Com ela pude perceber as inúmeras possibilidades de mudar o mundo a nossa volta através do acesso a informação e do conhecimento.

Aos amigos da turma da faculdade, pelo apoio e companheirismo no decorrer do curso. Sozinha a caminhada seria árdua, mas juntos conseguimos superar todas as dificuldades. Ao iniciarmos a jornada acadêmica fizemos uma promessa, “unidos vamos conseguir superar todos os sabores e dissabores da busca pela graduação”, e assim foi.

À toda equipe BiblioSesc que sempre apoiou, incentivou e colaborou para que eu pudesse superar as dificuldades do dia-a-dia.

A todos os usuários do Projeto BiblioSesc que me emocionaram e me levaram a acreditar que estava seguindo o caminho certo.

A todos os meus queridos familiares e amigos que me acompanharam no decorrer desses anos de formação, e que contribuíram para a minha felicidade com paciência e compreensão pelos períodos de ausência.

Aos mestres que contribuíram imensuravelmente para a minha formação acadêmica e para meu desenvolvimento pessoal.

A minha orientadora Elisa Machado, pelo carinho, confiança e paciência. Seu apoio incomensurável é exemplo de vocação e devoção à docência, uma verdadeira mestra.

À UNIRIO que me conduziu na formação da profissão que escolhi.

E que nessa nova fase de “biblioventura” eu possa, através da minha atuação profissional, retribuir todo o carinho, amor e dedicação que recebi ao longo desses anos de trabalho e estudo e que eu continue disseminando o conhecimento por onde passar.

A teoria sem a prática vira 'verbalismo', assim
como a prática sem teoria, vira ativismo. No
entanto, quando se une a prática com a teoria
tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora
da realidade.

(Paulo Freire)

RESUMO

Trata das práticas de serviços de extensão bibliotecária desenvolvidas nas bibliotecas públicas estaduais do Brasil. Tem por objetivo conhecer como as bibliotecas estaduais estão oferecendo e divulgando suas ações extensionistas para a sociedade. A pesquisa tem abordagem quantitativa e qualitativa e é classificada como descritiva e exploratória, realizada sob a forma de investigação, ela foi desenvolvida em quatro etapas. A primeira etapa consistiu na realização da pesquisa bibliográfica, que permitiu averiguar como e se a comunidade científica trata o tema. A segunda apresenta os dados coletados via Internet sobre os serviços oferecidos pelas bibliotecas públicas estaduais. A terceira exhibe as experiências de serviços de extensão oferecidos pelas bibliotecas públicas estaduais nas cinco regiões do Brasil. E finalmente, a quarta etapa explica as análises e interpretações das informações coletadas, estabelecendo relações entre a teoria e a prática apontando as experiências de serviços de extensão vivenciadas nas bibliotecas estaduais que mais se destacam. Os resultados tornam patente a importância destas ações como instrumento de interação entre a biblioteca e as comunidades e revelam também as dificuldades/limitações que as bibliotecas apresentam para divulgar seus serviços e produtos.

Palavras-chave: Serviço de extensão bibliotecária. Biblioteca pública. Ação cultural.

ABSTRACT

This work focus on the practices of librarian extension services developed in state public libraries in Brazil. It aims to investigate how libraries are offering and divulging their extension actions. Based on quantitative and qualitative approaches, this investigation is descriptive and exploratory and is divided in four stages. The first is comprised of a bibliographical research that revealed if and how the scientific community deals with the subject. The second presents data collected in the internet about the services offered by state public libraries. The third describes the experiences of extension services offered by state public libraries in the five regions of Brazil. And the last stage presents the analyses and interpretations of the information collected, establishing relations between theory and practice and highlighting experiences of noteworthy extension services. The results demonstrate the importance of these actions as instruments of interaction between the library and the communities and also reveal the difficulties / limitations that libraries present to disseminate their services and products.

Keywords: Librarian extension service. Public Library. Cultural action.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Primeira Biblioteca Circulante de São Paulo.....	24
Quadro 1 -	Diretores do INL preocupados com os serviços de extensão.....	25
Figura 2 -	Síntese dos conceitos do serviço de extensão bibliotecária.....	26
Figura 3 -	Programa Bibliometro em Santiago do Chile.....	30
Figura 4 -	<i>La Biblioteca-burro móvil</i> , Etiópia	31
Figura 5 -	Biblioteca móvel Mata Aksara, em Jacarta.....	31
Figura 6 -	Biblioteca nas praias da França.....	32
Quadro 2 -	Quantitativo de BPEs no Brasil.....	35
Tabela 1 -	Síntese dos dados por região.....	36
Quadro 3 -	Ambientes virtuais e serviços de extensão da região Centro-oeste.....	37
Figura 7 -	Projeto Biblioteca Itinerante Estevão de Mendonça.....	38
Figura 8 -	Projeto Biblioteca Itinerante Estevão de Mendonça – Atividades.....	39
Figura 9 -	Projeto Biblioteca Itinerante Estevão de Mendonça – Livros.....	39
Quadro 4 -	Ambientes virtuais e serviços de extensão da região Nordeste.....	41
Figura 10 -	Biblioteca de Extensão da Bahia.....	43
Figura 11 -	Biblioteca Volante da BPE do Ceará.....	44
Figura 12 -	Agentes de Leitura, Ceará.....	45
Figura 13 -	Projeto Caixa-estante da BPE de Pernambuco.....	47
Quadro 5	Ambientes virtuais e serviços de extensão da região Norte.....	48
Figura 14 -	Arca das Letras, Acre.....	50
Figura 15 -	Programa Paneiro da Leitura, Acre.....	51
Figura 16 -	Kombi da Biblioteca Volante, Amazonas.....	52
Figura 17 -	Biblioteca Itinerante Arthur Vianna, Pará.....	53
Quadro 6 -	Ambientes virtuais e serviços de extensão da região Sudeste.....	55
Figura 18 -	Biblioteca Móvel da BPE do Espírito Santo.....	56
Figura 19 -	Carro-biblioteca da Biblioteca Pública Luiz de Bessa, MG.....	57
Figura 20 -	Projeto Caixa-estante da Biblioteca Publica Luiz de Bessa em MG.....	57
Quadro 7 -	Ambientes virtuais e serviços de extensão da região Sul.....	58
Figura 21 -	Caixa-estante da Biblioteca Pública do Paraná.....	59
Gráfico 1 -	Distribuição dos serviços de extensão encontrados nas BPEs.....	60
Quadro 8 -	Relação de serviços de extensão por região.....	61
Tabela 2 -	Indicadores da região Centro-oeste.....	62

Tabela 3 -	Indicadores da região Nordeste.....	63
Tabela 4 -	Indicadores da região Norte.....	65
Tabela 5 -	Indicadores da região Sudeste.....	66
Tabela 6 -	Indicadores da região Sul.....	68
Gráfico 2 -	Uso dos recursos da internet.....	70
Gráfico 3 -	Recursos da internet utilizados por região.....	70

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BPD	Biblioteca Pública Distrital
BPE	Biblioteca Pública Estadual
BPF	Biblioteca Pública Federal
BPM	Biblioteca Pública Municipal
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
CRAS	Centros de Referência de Assistência Social
FBN	Fundação Biblioteca Nacional
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
INL	Instituto Nacional do Livro
PNC	Plano Nacional de Cultura
SEBP	Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas
SESC	Serviço Social do Comércio
SESI	Serviço Social da Indústria
SNBP	Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas
SUBSL	Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário de Minas Gerais
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Justificativa	11
1.2	Objetivos	12
1.3	Metodologia	13
2	SERVIÇO DE EXTENSÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS	18
2.1	Bibliotecas Públicas	18
2.2	Serviços de extensão bibliotecária	21
3	PRÁTICAS DE SERVIÇOS DE EXTENSÃO	33
3.1	Dados coletados no site do SNBP	33
3.2	Região Centro-oeste	36
3.2.1	Serviço de extensão da BPE de Goiás.....	37
3.2.2	Serviço de extensão da BPE do Mato Grosso.....	38
3.3	Região Nordeste	39
3.3.1	Serviço de extensão das BPEs da Bahia.....	42
3.3.2	Serviço de extensão da BPE do Ceará.....	43
3.3.3	Serviço de extensão da BPE de Pernambuco.....	46
3.4	Região Norte	47
3.4.1	Dados coletados sobre as BPEs da região Norte.....	49
3.4.2	Serviço de extensão da BPE do Pará.....	52
3.5	Região Sudeste	54
3.5.1	Serviço de extensão na BPE do Espírito Santo.....	55
3.5.2	Serviço de extensão na BPE de Minas Gerais.....	56
3.6	Região Sul	57
4	ANÁLISES DOS RESULTADOS	60
4.1	Cenário encontrado na região Centro-oeste	62
4.2	Cenário encontrado na região Nordeste	63
4.3	Cenário encontrado na região Norte	64
4.4	Cenário encontrado na região Sudeste	66
4.5	Cenário encontrado na região Sul	67
4.6	Cenário do uso da internet das BPEs	69
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	73
	REFERÊNCIAS	78

1 INTRODUÇÃO

Estamos vivendo na chamada Sociedade da Informação, época em que ter acesso à informação e saber como utilizá-la adequadamente é fundamental para que o indivíduo esteja integrado à sociedade.

Milanesi (2013, p. 36) nos faz refletir quando diz que “em qualquer paisagem social a relação do indivíduo com a informação pode definir seu papel e *status* na sociedade em que está integrado”. Essas informações adquiridas são transformadas em conhecimentos que vão facilitar o desenvolvimento pessoal e social das pessoas, como por exemplo, conseguir melhores colocações profissionais e financeiras, proporcionando, dessa forma, mais acesso à educação e a bens culturais¹, modificando a forma como leem o mundo ao seu redor e transformando o meio em que vivem como apontam as “Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Públicas”,

A biblioteca pública atua como instituição em prol do desenvolvimento social e pessoal, podendo ser um agente de mudança da comunidade. Ao oferecer uma ampla gama de materiais de apoio à educação e ao tornar a informação acessível para todos, a biblioteca traz benefícios sociais e econômicos para os cidadãos e a comunidade. Ela contribui para a criação e manutenção de uma sociedade bem-informada e democrática, e ajuda a empoderar as pessoas para que se aprimorem e desenvolvam suas vidas e a comunidade onde vivem (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 12).

Nesse sentido, podemos compreender a importância da biblioteca pública como instituição social e o quanto sua atuação contribui para que seus usuários tenham condições de, através do acesso a informação, modificar suas vidas, influenciar e integrar-se a sociedade.

A biblioteca pública aberta à comunidade é o local adequado para o acesso gratuito aos recursos informacionais, e para a formação de uma sociedade leitora, crítica e atuante em suas comunidades. É um espaço democrático e de livre acesso a todos. Através de seus serviços e do acesso à informação a biblioteca pública busca promover perspectivas de qualidade de vida e de integração social.

¹ De acordo com o “Dicionário crítico de política cultural”, de Teixeira Coelho (1997, p. 19), o termo Bem cultural está relacionado ao termo-gênero Produto cultural. Produtos culturais são definidos por tratados regionais de integração econômica e cultural que expressam idéias, valores, atitudes e criatividade artística e que oferecem entretenimento, informação ou análise sobre o presente, o passado (historiografia) ou o futuro (prospectiva, cálculo de probabilidade, intuição), quer tenham origem popular (artesanato) quer se tratem de produtos massivos (discos de música popular, jornais, histórias em quadrinhos), quer circulem por público mais limitado (livros de poesia, discos e CDs de música erudita, pinturas). Embora desta definição participem conceitos vagos, como “Idéias” e “criatividade artística”, ela exprime um consenso sobre a natureza dos produtos culturais (COELHO, 1997, p. 317).

Uma boa biblioteca é aquela que compreende e atende o seu público, e que oferece serviços que possibilitem aos usuários o aprender a aprender e a ler o mundo a sua volta de forma crítica. Dessa forma, a biblioteca pública contribui para a formação de cidadãos mais solidários e conscientes de seus deveres e direitos e do seu papel na sociedade.

Podemos perceber que, mesmo sendo considerados espaços democráticos e de livre acesso, as bibliotecas públicas, assim como os museus e os centros culturais, não estão disponíveis e acessíveis para todos. Uma grande parcela da sociedade não possui acesso à informação e aos chamados bens culturais. Esses recursos ainda são privilégios da minoria da população. Alguns dos fatores que podem dificultar o acesso às bibliotecas estão relacionados: à falta de tempo dos indivíduos que, devido à correria do dia a dia, preferem outros recursos para atender suas necessidades informacionais; ao fato de que ainda há pessoas que desconhecem o papel das bibliotecas e a utilidade de seus serviços para a comunidade e, principalmente, pela dificuldade de acesso da maioria da população que mora nas chamadas regiões periféricas, distantes das regiões centrais das cidades, onde normalmente esses equipamentos culturais estão localizados.

Mas como a biblioteca pública pode atender as necessidades de informação e leitura das pessoas desprivilegiadas? Principalmente das comunidades localizadas em regiões periféricas, já que na maioria das cidades as bibliotecas públicas estão localizadas nas regiões centrais e urbanas? Acreditamos que são os serviços de extensão bibliotecária que podem contribuir para aproximar a biblioteca pública dessa demanda emergente.

No entanto, aparentemente, os serviços de extensão em bibliotecas públicas têm sido pouco estudados e pouco difundidos nos meios acadêmicos e profissionais. Também temos a impressão de que são poucas as bibliotecas públicas que utilizam os serviços de extensão, mas não sabemos se essa impressão é em função da pouca divulgação dos mesmos, ou se esses recursos não estão sendo utilizados pelas bibliotecas públicas.

Pensando nisso, essa pesquisa procurou responder como as bibliotecas públicas estaduais (BPEs) do Brasil estão atuando em suas comunidades periféricas, se estão desenvolvendo algum tipo de serviço de extensão bibliotecária para atender as demandas de leitura e informação dessas comunidades e quais são essas atividades. Será que existem serviços de ônibus biblioteca em todos os estados brasileiros? Caixas estantes ou malas do livro são serviços utilizados de maneira sistemática? Existem outros recursos de serviços de extensão sendo utilizados e que podem servir de modelos para as bibliotecas públicas?

1.1 Justificativa

Segundo Cintra (1982, p.14), “a escolha prévia do problema depende do pesquisador. É em função de seus valores, de sua relação com o universo que nascem seus temas de pesquisa. Isso é que faz do ato de pesquisa um ato político”. Seguindo essa premissa, são vários os fatores que podem justificar a escolha do tema.

O primeiro deles é o trabalho desenvolvido pela pesquisadora como auxiliar de biblioteca, em um projeto de bibliotecas itinerantes mantido por uma instituição privada. Com o intuito de estabelecer uma maior integração com as comunidades ao seu entorno, a instituição promove diversas ações sociais relacionadas à saúde, a educação, ao lazer e a cultura. E um dos recursos utilizados para alcançar esse objetivo foi o de serviços de extensão bibliotecária.

Ao desempenhar a função de auxiliar de biblioteca, e sendo orientada por uma bibliotecária, a pesquisadora foi apresentada ao universo das bibliotecas e às suas inúmeras facetas profissionais. Assim, surgiu o interesse e a vontade de estudar Biblioteconomia e adquirir novos conhecimentos sobre a área. Houaiss, no prefácio do livro “Introdução à Biblioteconomia” de Edson Nery da Fonseca (2007, p. xiii), disse que ao sermos introduzidos aos encantamentos da Biblioteconomia não resistimos a nos adentrar cada vez mais na chamada “biblioventura”, e somos convidados a nos enriquecer de esperança e confiança na construção do conhecimento através da disseminação da informação.

O interesse em bibliotecas públicas surgiu no decorrer da graduação no curso de Bacharelado em Biblioteconomia, A partir da observação sobre a ausência de bibliotecas públicas fora da região central do Rio de Janeiro e, principalmente, a partir do contato direto com os usuários da biblioteca itinerante.

Durante o atendimento nas comunidades em que o projeto da biblioteca itinerante atuava, em diversas ocasiões, a população local, por curiosidade, questionava sobre o que era exatamente uma biblioteca e qual seria seu papel, senão o de servir apenas como um local de leitura e estudos do ensino formal. Perguntavam também sobre onde poderiam encontrar uma biblioteca fixa mais próxima de suas residências. Diante de tais questionamentos surgiu o interesse em pesquisar sobre a importância da biblioteca pública para a sociedade, e como ela poderia promover e ampliar sua atuação nas comunidades do seu entorno.

Vale registrar o motivo que levou a eleger as BPEs brasileiras como universo de pesquisa. Em função de tratar-se de um Trabalho de Conclusão de Curso de graduação, não havia tempo hábil para ampliar a abrangência da pesquisa, além disso, essa investigação

integra o projeto de pesquisa Políticas Culturais para Bibliotecas Públicas no Brasil, que atua no âmbito da federação. Nesse contexto, foi necessário fazer um recorte no universo das bibliotecas públicas brasileiras que, segundo o Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP), somam mais de 6.000 equipamentos em todo o país.

Outro fator importante de motivação é por acreditarmos que a biblioteca pública é um espaço de integração social e de formação de cidadãos mais críticos e capazes de buscar, organizar e aplicar as informações para seu benefício e da comunidade em que vivem. E que, através dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca, é possível democratizar o acesso à informação, formando uma rede de conhecimento e de mobilização social em prol das bibliotecas, da educação e da cultura.

Acreditamos que não basta que a biblioteca disponibilize serviços e produtos interessantes para seus usuários, é importante que o entendimento do que é, e o que faz a biblioteca ultrapasse as suas portas. Pensando nisso, os serviços de extensão bibliotecária são atividades que têm o intuito de facilitar a aproximação entre a biblioteca e o público como um todo, e não apenas aos usuários que frequentam o seu espaço físico, levando suas ações para além de suas paredes, possibilitando o acesso à informação e favorecendo o processo de visibilidade da biblioteca pública perante a sociedade. As ofertas desses serviços de extensão criam uma ponte entre a biblioteca e a comunidade a sua volta, e é uma alternativa para que a biblioteca possa desenvolver na população o hábito da leitura e sentimentos de apropriação e valorização da biblioteca pública.

A relevância deste estudo consiste em contribuir com a literatura sobre esses serviços, difundir as boas práticas desenvolvidas nas BPEs brasileiras e salientar a importância da atuação da biblioteca e do bibliotecário junto às comunidades periféricas.

1.2 Objetivos

O principal objetivo a ser perseguido na presente pesquisa consiste em conhecer o *statu quo* dos serviços de extensão oferecidos por BPEs no Brasil na atualidade. Para tanto, foi necessário definir os seguintes objetivos específicos:

- conhecer como a literatura da área de Biblioteconomia vem abordando os serviços de extensão em bibliotecas públicas;
- identificar os serviços de extensão oferecidos por BPEs brasileiras;
- apresentar os serviços de extensão que mais se destacam em vista a difusão dessas práticas.

1.3 Metodologia

Para alcançar os objetivos pretendidos na pesquisa é necessário traçar e apresentar os procedimentos metodológicos que serão realizados para o desenvolvimento da pesquisa. Segundo Gil (2002, p. 17),

pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. [...] A pesquisa é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Essas fases da pesquisa são vencidas no decorrer da investigação, e como bem explicam Silva e Menezes (2005, p. 23) “nessas etapas estão incluídos desde a escolha do tema, o planejamento da investigação, o desenvolvimento metodológico, a coleta e a tabulação de dados, a análise dos resultados, a elaboração das conclusões e até a divulgação de resultados”.

Segundo Gil (2002, p. 42), as pesquisas podem ser classificadas em três grandes grupos, são elas: exploratórias, descritivas e explicativas. Sobre as pesquisas explicativas, ele diz que

essas pesquisas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais profunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado, já que o risco de cometer erros aumenta consideravelmente.

Sobre as pesquisas de caráter exploratório, Gil (2002 p. 41) argumenta que isso

[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão.

Ainda segundo Gil (2002, p. 42) as pesquisas descritivas,

[...] têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas

está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática.

Ele explica que, em alguns casos, as pesquisas embora sendo,

[...] definidas como descritivas com base em seus objetivos, acabam servindo mais para proporcionar uma nova visão do problema, o que as aproxima das pesquisas exploratórias. As pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática (GIL, 2002, p. 42).

Sendo assim, podemos classificar esta pesquisa como descritiva e exploratória, realizada sob a forma de investigação, que pretende pesquisar sobre serviço de extensão e identificar experiências de serviços de extensão realizadas nas BPEs brasileiras.

Quanto a sua abordagem a pesquisa é considerada quantitativa e qualitativa, enquanto que do ponto de vista dos procedimentos técnicos, ou seja, a maneira pela qual os dados necessários para a elaboração desse estudo serão obtidos optou-se pela realização de pesquisa bibliográfica e do levantamento de dados pesquisados nos sites BPEs do Brasil.

A pesquisa foi desenvolvida em quatro etapas. A primeira etapa consistiu na realização da pesquisa bibliográfica. Tal recurso possibilita, segundo Silva e Menezes (2005, p. 38), averiguar como e se a comunidade científica trata sobre o tema e problema da pesquisa, e conhecer as publicações existentes sobre o assunto, bem como os aspectos que já foram abordados sobre ele. “Por meio da análise da literatura publicada será possível traçar um quadro teórico e fará a estruturação conceitual que dará sustentação ao desenvolvimento da pesquisa” (SILVA; MENEZES, 2005, p. 37).

A seleção dos artigos para a realização da revisão de literatura foi feita, principalmente, em fontes de informação primárias, em livros e nas publicações periódicas no âmbito da Ciência da Informação e Biblioteconomia. Optou-se por fazer um levantamento nos portais da Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e nos Anais do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBDD). Esse último, com o intuito de pesquisar como o tema está sendo abordado nas produções do âmbito profissional da área, e não apenas nas produções acadêmicas e científicas.

Os critérios estabelecidos para busca basearam-se em termos pré-definidos de acordo com a temática do estudo, utilizando-se de operadores de busca (booleanos) disponibilizados pelos portais selecionados para a pesquisa. Foram recuperados dezesseis artigos, cinco teses/dissertações e dois trabalhos apresentados em congressos, a partir do cruzamento dos

termos: bibliotecas, bibliotecas públicas, serviços de extensão e serviço de extensão bibliotecária.

Do total de vinte e três documentos recuperados nas bases de dados mencionadas, foram selecionados dezesseis documentos a partir da leitura dos títulos, das palavras-chave e dos resumos encontrados que colaboraram para a construção do referencial teórico dessa pesquisa.

Os resultados indicam que na literatura ainda há poucas reflexões sobre o conceito de serviço de extensão bibliotecária. Além disso, as discussões abordam, em sua maioria, as atividades e não a parte conceitual. Também verificamos que o tema é abordado de variadas formas, nem sempre o termo serviço de extensão é utilizado para designar as atividades desenvolvidas fora do espaço físico da biblioteca. Essas variedades de abordagens para tratar do assunto, dificultou a recuperação da informação. Na maioria das vezes, encontramos referências que abordam o serviço de extensão como: ação cultural, atividades alternativas, ações extensionistas e extensão bibliotecária.

É interessante destacar que foram encontrados artigos que não mencionavam os termos pesquisados e sim as atividades desenvolvidas, como por exemplo, artigos que falam sobre bibliotecas itinerantes, caixas-estante, sobre projetos em que a biblioteca vai às escolas e a hospitais para contação de história e empréstimos de livros e sobre serviços oferecidos pelas bibliotecas fora do seu local habitual. Em outras situações, encontrou-se o termo serviço de extensão sendo utilizado com sentido diferente ao que estamos pesquisando, portanto, inapropriados para o nosso trabalho.

Em função desse resultado, optou-se por não delimitar um período para o levantamento bibliográfico com o objetivo de ampliar a abrangência da busca, já que os resultados parecem estar dispersos,

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço (GIL, 2002, p. 45).

Para uma maior compreensão da temática do estudo, serão apresentados os conceitos de biblioteca pública, suas principais funções como instituição de democratização da informação, assim como os serviços que são oferecidos e disponibilizados por ela para todos os cidadãos. Foi necessário fazer um levantamento bibliográfico, utilizando as fontes de informação já mencionadas anteriormente, para buscar na literatura da área documentos que abordassem a importância da atuação dessa instituição para a sociedade. Como resultado

obteve-se dezoito artigos e duas teses/dissertações. Foram utilizadas como referências nessa etapa da pesquisa o Manifesto da IFLA/UNESCO de 1994 e os autores Milanesi, Suaiden e Almeida Junior.

Nesta perspectiva, para executar os objetivos propostos, procedeu-se à segunda etapa do estudo, o levantamento dos dados nos sites das BPEs brasileiras. Contudo, antes de proceder a esta etapa, buscou-se identificar quais estados do Brasil dispunham de BPEs. Para isso foram utilizados os dados disponíveis no site do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)², que mantem em seu portal informações sobre esse quantitativo.

De posse da relação das bibliotecas públicas por estado, o passo seguinte foi selecionar aquelas que dispunham de *websites*, ambiente propício para uma ampla divulgação da biblioteca e de seus serviços, independentemente do local onde esteja o público, facilitando a comunicação entre a biblioteca e seus usuários.

A terceira etapa do estudo teve como objetivo identificar as experiências de serviços de extensão oferecidos pelas bibliotecas públicas, e analisar como eles são divulgados nesses ambientes.

Logo após a coleta dos dados, deu-se início a quarta etapa da pesquisa, onde foram realizadas as análises e interpretações das informações coletadas, estabelecendo relações entre a teoria e a prática, e apontado às experiências de serviços de extensão vivenciadas nas bibliotecas públicas estaduais que mais se destacam, tendo em vista a difusão dessas práticas como instrumento de integração entre a biblioteca pública e as suas comunidades periféricas.

Este trabalho está estruturado em cinco seções. A primeira seção apresenta a temática do estudo, as justificativas que motivaram a pesquisa, os objetivos que serão perseguidos ao longo do trabalho e a metodologia escolhida para elaborar a presente pesquisa.

A segunda seção apresenta a fundamentação teórica da pesquisa, e está subdividida em duas subseções. A primeira subseção conceitua biblioteca pública e aponta suas principais funções como instituição de democratização da informação, assim como os serviços que são oferecidos por ela para todos os cidadãos. A segunda subseção trata especificamente do serviço de extensão bibliotecária. Foram buscados os conceitos de serviço de extensão discutidos na literatura da área, para que se tenha uma maior compreensão da importância do desenvolvimento dessas atividades, especialmente nas bibliotecas públicas.

² O SNBP é o órgão da administração federal do Brasil, instituído junto ao Ministério da Cultura, responsável pela política nacional das bibliotecas públicas que visa “proporcionar à população bibliotecas públicas racionalmente estruturadas, de modo a favorecer a formação do hábito de leitura e estimular a comunidade ao acompanhamento do desenvolvimento sociocultural do país” (BRASIL. Decreto nº 520 de 13 de maio de 1992).

Os exemplos práticos de serviços de extensão desenvolvidos e divulgados, através dos ambientes virtuais das BPEs brasileiras, são apresentados na terceira seção. A terceira seção está subdividida em cinco subseções, cada uma representando uma região do país. Na quarta seção são apresentadas as análises dos dados coletados. E, por fim, apresenta-se na quinta seção as considerações finais da presente pesquisa.

2 SERVIÇO DE EXTENSÃO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS

Esta seção está reservada para fundamentar o referencial teórico da presente pesquisa, apresentando os conceitos de biblioteca pública e de serviços de extensão bibliotecária.

2.1 Biblioteca pública

A partir da compreensão do conceito de biblioteca pública, do seu principal objetivo, da sua finalidade e das suas funções fundamentais é que podemos entender a importância do papel dessa instituição para o desenvolvimento da sociedade. É através da democratização do acesso a informação, que cada indivíduo pode se beneficiar dos serviços oferecidos pela biblioteca, ampliando seus horizontes e modificando sua maneira de entender e ver o mundo a sua volta.

O conceito de biblioteca pública defendido pelo Manifesto da IFLA/UNESCO para Bibliotecas Públicas de 1994, diz que biblioteca pública é “[...] o centro local de informação, tornando prontamente acessíveis aos seus utilizadores o conhecimento e a informação de todos os gêneros” (IFLA; UNESCO, 1994).

Para Fernandez e Machado (2016, p. 15), o que define a biblioteca pública é a sua “condição de estar aberta a todos, possuir acervo generalista, capaz de atender aos interesses de diferentes públicos e oferecer serviços gratuitos para toda a comunidade, sem privilegiar um determinado público”. Para garantir que o acesso à biblioteca seja aberto a todos o Manifesto da IFLA/UNESCO orienta que,

a biblioteca pública é da responsabilidade das autoridades locais e nacionais. Deve ser objeto de uma legislação específica e financiada pelos governos nacionais e locais. Tem de ser uma componente essencial de qualquer estratégia a longo prazo para a cultura, o acesso à informação, a alfabetização e a educação (IFLA; UNESCO, 1994).

No entanto, Fernandez e Machado (2016, p. 15) nos lembram de que é,

importante compreender que a biblioteca pública é um tipo de instituição cultural e não é caracterizada pela sua vinculação institucional ou personalidade jurídica. Isso significa que nem todas as bibliotecas públicas são mantidas pelo governo, assim como nem todas as bibliotecas mantidas pelo governo são públicas. Dentro do universo das bibliotecas públicas, existem as bibliotecas públicas municipais, estaduais e federais, e as bibliotecas públicas mantidas pela sociedade em geral, pessoa física ou pessoa jurídica, como as comunitárias.

De acordo com o documento “Diretrizes da IFLA sobre os serviços da biblioteca pública” (DIRETRIZES DA IFLA, 2010, p. 13), a biblioteca pública tem como principal objetivo atender por meio do seu acervo e de seus diversos serviços, os diferentes interesses de leitura e de informação da comunidade em que está localizada, colaborando para aumentar o acesso à informação, à leitura e ao livro. Seu público é diversificado atende a todos os tipos de usuários desde bebês, crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com necessidades especiais e até as pessoas que, por qualquer motivo, não conseguem frequentar a biblioteca.

A biblioteca pública tem como finalidade oferecer a seus usuários diversos tipos de mídias e documentos nos mais variados suportes afim de, atender as necessidades informacionais de indivíduos e grupos em,

matéria de educação, informação e desenvolvimento pessoal, inclusive sua recreação e lazer. Ela desempenha importante papel no desenvolvimento e preservação de uma sociedade democrática ao oferecer ao cidadão o acesso a uma ampla e diversificada variedade de conhecimentos, ideias e opiniões (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 2).

Nesse sentido, vale ressaltar as quatro principais funções da biblioteca pública, indicadas no Manifesto da IFLA/UNESCO e também citadas por Almeida Júnior (2013, p. 69) que são: “função educacional, função cultural, função de lazer ou recreacional e função informacional”. Essas funções determinam como e quais políticas devem ser adotadas para constituir e organizar uma biblioteca pública, considerando o público e o local que ela está inserida.

Tabosa e Pereira (2012, p. 2) complementam afirmando que o papel da biblioteca pública “passa a ser de vital importância na medida em que pode se tornar o grande centro disseminador da informação, atuando principalmente para diminuir as desigualdades existentes na sociedade brasileira”. Corroborando com a noção de instituição importante para a sociedade, Fernandez e Machado (2016, p. 13) dizem que “a biblioteca, por reunir conhecimentos e informações diversas, constitui um espaço potencialmente estimulador da criação de alternativas de mudança”. Elas continuam explicando que essas mudanças de pensamentos e comportamentos se dão pelo “acesso a múltiplas versões de fatos reais e da ficção” e da integração da biblioteca com a comunidade a sua volta, pois “não se pode conceber uma biblioteca que desconheça sua comunidade” (FERNANDEZ; MACHADO, 2016 p. 13).

Como podemos perceber, a biblioteca pública exerce, perante a sociedade, um papel fundamental ao proporcionar de forma democrática o acesso à informação através dos variados recursos informacionais existentes na atualidade ao apoiar a educação formal, ao

fomentar o contato com as diversidades culturais, ao promover momentos de lazer e recreação. Essas funções contribuem, como já foi mencionado, para a inclusão e integração dos usuários da biblioteca na sociedade da informação. Esses indivíduos, através das ações da biblioteca pública, adquirem a capacidade de recuperar e reunir informações pertinentes e transformá-las em conhecimentos que vão modificar suas vidas e o meio em que vivem.

Essa forma de entender a biblioteca pública fortalece a ideia de que o coletivo se constitui através dos indivíduos. Assim, “[...] a biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais” (IFLA; UNESCO, 1994).

Suaíden corrobora com essa afirmação ao dizer que a biblioteca pública é “uma instituição eficiente na formação da cidadania e na melhoria da qualidade de vida e da sociedade” (SUAIDEN, 2000, p. 58).

A biblioteca pública é então, o local apropriado para estimular a criatividade, a educação e a conscientização da cidadania, independente dos valores pessoais, situações econômicas, grau de escolaridade ou da aparência física de seus usuários. Nesse sentido, esses espaços precisam voltar-se para seus usuários, atendendo suas necessidades informacionais e disponibilizando serviços que atraiam mais pessoas para a biblioteca. É necessário que a biblioteca não apenas receba o usuário como se fosse um local para leituras ou de estudos, mas que seja um espaço reconhecido pelo cidadão como sendo importante para o desenvolvimento da sua comunidade. Esse reconhecimento e, em muitos casos, até o conhecimento do papel da biblioteca, é fundamental para estabelecer a necessidade de criar e manter mais bibliotecas que vão favorecer o desenvolvimento sociocultural de nossas cidades como diz Milanesi (2013, p. 90), “o desenvolvimento é, sempre, um movimento coletivo - como o saber. Ele deve se conquistado e partilhado, servindo a todos e todos dando a sua contribuição”.

Pensando nesse processo de compartilhar o conhecimento, a biblioteca pública oferece a seus usuários uma variedade de serviços e produtos além dos considerados básicos, que são os empréstimos domiciliares e consultas ao acervo. Esses serviços contribuem para a disseminação da informação e para a formação dos usuários.

Koontz e Gubbin (2012, p. 42) e o documento “Biblioteca pública: princípios e diretrizes” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p. 93), da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), nos apresentam alguns exemplos de serviços bibliotecários oferecidos nas bibliotecas públicas, são eles:

- Serviços de referência e informação;
- Serviços de ouvidoria;
- Serviços de memória local;
- Serviços especiais (ações desenvolvidas para todas as faixas etárias, analfabetos, portadores de necessidades especiais, habitantes das áreas agrícolas, programas de saúde, etc);
- Serviços de informação à comunidade (saúde, educação, emprego, etc);
- Serviço de ação cultural;
- Serviço de inclusão digital;
- Orientação à competência informacional;
- Serviços de instrução sobre o uso da biblioteca inclusive apoio a programas de alfabetização;
- Serviços para grupos da comunidade;
- Serviços de extensão bibliotecária.

Esses serviços promovem e facilitam a integração da biblioteca com os usuários, pois o espaço passa a fazer parte do cotidiano dessas pessoas, atendendo suas necessidades informacionais e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade. Mas como bem sabemos nem todos possuem condições de frequentar a biblioteca e de usufruir plenamente dessas atividades e serviços.

Na próxima subseção serão enfatizados os serviços de extensão bibliotecária, tema principal da pesquisa.

2.2 Serviço de extensão bibliotecária

A definição sobre o papel da biblioteca pública reflete com clareza a relevância dessa instituição para a sociedade contemporânea, onde ter acesso à informação e saber como utilizá-la são atributos fundamentais para o desenvolvimento pessoal, econômico e social. Portanto, “hoje, mais do que nunca, a capacidade de obter informação e gerar conhecimento é fator fundamental na sociedade contemporânea, onde informação é poder” (BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p. 17). Seguindo essa premissa, de que “informação é poder”, um dos princípios fundamentais da biblioteca pública,

é que seus serviços estejam disponíveis para todos e não voltados para um único grupo da comunidade, com exclusão dos demais. Devem ser adotadas providências que também garantam serviços aos grupos minoritários que,

por algum motivo, não tenham condições de fazer uso dos serviços gerais, como, por exemplo, as minorias linguísticas, pessoas portadoras de necessidades especiais ou as pessoas que vivem em comunidades remotas sem acesso aos locais da biblioteca. É preciso planejar os limites de financiamento, o desenvolvimento dos serviços, o projeto da biblioteca e seu horário de funcionamento partindo do princípio básico representado pelo conceito de acesso universal (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 13).

Completando o sentido de que os serviços da biblioteca pública precisam atingir a população como um todo, Suaiden já dizia, há mais de vinte anos que,

é premente a necessidade de democratizar e interiorizar os serviços bibliotecários. O tratamento elitista que sempre priorizou o serviço da biblioteca pública, ao atender exclusivamente aos habitantes do centro da cidade, deve dar lugar para o atendimento, ou a palavra, aos chamados **não-públicos** que são as populações suburbanas ou rurais que não têm noção de cidadania, não conhecem seus direitos e deveres na sociedade, e que há pouco tempo eram chamados de minorias, mas hoje em termos quantitativos, atingem metade da população brasileira (SUAIDEN, 1995, p. 10-11, grifo do autor).

Nesse sentido, levar a biblioteca e seus serviços aonde não se tem acesso a ela, levando o conhecimento para além de suas paredes e alcançando as comunidades que teoricamente estariam excluídas do acesso à biblioteca pública, é ampliar as possibilidades dessa instituição para além dos seus limites físicos e corresponde à busca pelo acesso universal da informação. Dessa forma,

toda biblioteca deve ter como meta participar ativamente de uma ou de várias redes, o que permitirá ao cliente ter acesso a uma grande variedade de materiais e serviços, por menor que seja o ponto de acesso. A oferta de serviços não deve ficar confinada ao edifício da biblioteca, mas deve ser levada diretamente ao cliente e aos locais onde não lhe seja possível ter acesso ao próprio local da biblioteca (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 43).

Sendo assim, é papel da biblioteca pública servir como um espaço para a mediação da informação e fomento a construção do conhecimento, tanto para os usuários reais quanto para os potenciais, assim como oferecer serviços que atraíam o interesse daqueles que, como já foi mencionado na primeira seção, não conseguem frequentar a biblioteca,

os serviços da biblioteca não se circunscrevem ao espaço limitado pelas paredes do edifício. Eles podem ser oferecidos ou acessados em locais importantes da comunidade. Sua oferta em lugares onde haja concentração de pessoas permite à biblioteca estabelecer uma ligação com quem não pode visitá-la facilmente (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 53).

Para tentar diminuir a lacuna que existe entre a biblioteca e os não usuários, a biblioteca pública pode dispor de serviços de extensão. As práticas extensionistas desenvolvidas pelas bibliotecas viabilizam esse movimento de inclusão, em que a biblioteca pública preocupada com a abrangência de seus serviços busca ultrapassar seus limites físicos

e estender seu alcance ao público que não frequenta a biblioteca ou que nunca teve a oportunidade de conhecer seus serviços. Ela passa a atender um público cada vez maior quando oferece alternativas de acesso.

Segundo Fonseca (2005, p. 52), o serviço de extensão bibliotecária é uma alternativa que “permite aproximar a biblioteca pública das populações carentes, ampliando a comunicação através do diálogo. Essa prática eleva o nível de consciência do cidadão, esclarece seus direitos e o leva a participar da sociedade”. Essas ações também vão contribuir para promover a biblioteca pública, fazendo com que ela seja reconhecida como uma instituição necessária para a sociedade.

Coelho e Conceição (2014), no artigo “Serviço de extensão bibliotecária: do uso aos sentidos uma retrospectiva histórica”, apresentam a reconstrução histórica e conceitual do serviço de extensão bibliotecária, desde o seu surgimento até a extinção, em 1990, do Instituto Nacional do Livro (INL), instituição que fomentou e incentivou o serviço de extensão como atividade importante para divulgar a biblioteca pública em todo território nacional. Elas relatam que o conceito de extensão,

[...] vem sendo difundido como sinônimo de atendimento a comunidades que necessitam de algo que ainda não possuem, e parte da vontade de um determinado grupo para outro menos favorecido de técnicas e conhecimento, possibilitando assim a realização de uma ação (COELHO; CONCEIÇÃO, 2014, p. 61).

No “Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia”, de Cunha e Cavalcanti (2008, p. 333), serviço de extensão bibliotecária está definido como,

serviço de extensão bibliotecária: extension library service, extension service, extension work, library extension, library outreach, outreach service. Atividades exercidas fora da sede da biblioteca, como, p. ex., em hospitais, em prisões, e em sociedades literárias, beneficiando pessoas ou instituições que não estão incluídas na sua área normal de atividades; extensão bibliotecária. Ação cultural.

Aqui entende-se serviços de extensão bibliotecária como sendo a “ação para levar às populações distantes os serviços fixos da biblioteca” (COELHO; CONCEIÇÃO, 2014, p. 63). Coelho e Conceição (2014, p. 69) buscam explicar os serviços de extensão bibliotecária a partir do conceito de extensão que tem como “finalidade socializar algo aprendido por um determinado grupo”, para as autoras,

o ato de realizar a extensão, ou seja, a ação extensionista vem sendo difundido como sinônimo de atendimento a comunidades que necessitam de algo que ainda não possuem, e parte da vontade de um determinado grupo para outro menos favorecido de técnicas e conhecimento, possibilitando assim a realização de uma ação (COELHO; CONCEIÇÃO, p. 61).

Coelho e Conceição (2014, p. 69) continuam suas explicações relatando que o serviço de extensão bibliotecária “tem suas origens na prática extensionistas agrícola compartilhando dos mesmos princípios de facilitar o acesso à informação através de ações educativas”.

As autoras contam que no Brasil as iniciativas de serviços extensionistas, em bibliotecas públicas, surgem em 1935, quando Mário de Andrade assume o Departamento Municipal de Cultura de São Paulo. Ele “ofereceu destaque às bibliotecas incluindo-as nas políticas da administração pública para melhorar sua infraestrutura, e propiciando a utilização de bibliotecas ambulantes como forma de aproximação entre livros e população” (COELHO; CONCEIÇÃO, 2014, p. 69). Em sua gestão, as Bibliotecas Circulantes (Figura 1) costumavam parar em locais públicos e movimentados para levar livros à população.

Figura 1 - Primeira Biblioteca Circulante de São Paulo



Fonte: Prefeitura de São Paulo (SÃO PAULO, [2015?], online).

Sua intenção era alcançar o maior número possível de usuários. Mário de Andrade acreditava que era “possível concretizar utopias teóricas, fazer delas realizações práticas e populares, unindo forças com a política sem sujar as mãos ou se sujeitar a concessões” (HAAG, 2004), uma ideia visionária e audaciosa para o seu tempo e, por que não dizer, também para os tempos atuais. Na época, ele não recebeu apoio político para dar continuidade ao projeto, sendo destituído do cargo em 1938.

De acordo com as autoras, as atividades extensionistas tomaram sentido no nível nacional no início dos anos cinquenta do século passado com iniciativas de instituições privadas como Serviço Social do Comércio (SESC) e o Serviço Social da Indústria (SESI) que ofereciam ações socioculturais a população.

Elas destacam a atuação e a importância do INL para a “valorização do livro e da biblioteca” (COELHO; CONCEIÇÃO, 2014, p. 70) e para o desenvolvimento das atividades bibliotecárias no país desde a sua criação na década de trinta até sua extinção em 1990. Dentre as inúmeras ações desenvolvidas pelo INL, o serviço de extensão desempenhava um importante papel, pois contribuía para disseminação e acesso a informação e para a divulgação da biblioteca em todo o Brasil. O quadro abaixo (Quadro 1), destaca algumas das iniciativas extensionistas incentivadas pelos gestores do INL:

Quadro 1- Diretores do INL preocupados com o serviço de extensão

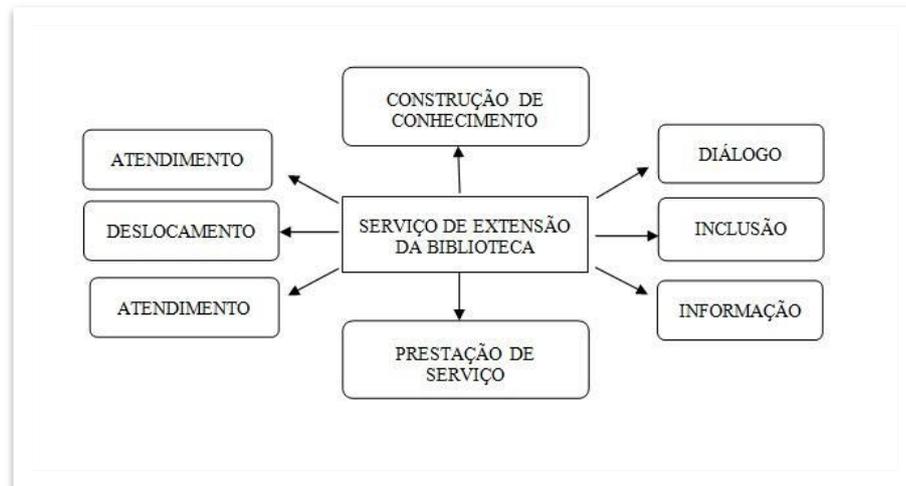
Gestor	Período	Ações
Augustor Mayer	1938 a 1953	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação do projeto das bibliotecas centrais com serviço de extensão; • Convênio entre o INL e as prefeituras; • Extensão das ações das bibliotecas através das caixas-estantes e bibliotecas ambulantes.
Umberto Pelegrino	1967 a 1969	<ul style="list-style-type: none"> • Reestruturação do INL e a criação de bibliotecas municipais; • Distribuição de livros para municípios mais distantes; • Promoveu a descentralização através das bibliotecas volantes e das unidades culturais.
Maria Alice Barbosa	1970 a 1974	<ul style="list-style-type: none"> • Criação do projeto de serviços bibliotecários para a região Transamazônica; • Doação de carros-biblioteca e caixas-estantes.
Herberto Sales	1974 a 1985	<ul style="list-style-type: none"> • Implantação do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas; • Serviço de extensão ampliado para hospitais, presídios e asilos.

Fonte: Coelho e Conceição (2014, p. 71).

As ações extensionistas incentivadas pelo INL não tiveram fim com a sua extinção e algumas bibliotecas continuaram a desenvolver as atividades de extensão até os dias atuais, como por exemplo, a Biblioteca Municipal de São Paulo.

Mediante os conceitos apresentados a respeito do serviço de extensão bibliotecária, Coelho e Conceição (2014, p. 67) representam na Figura 2, na próxima página, uma síntese com alguns termos que individualizam essa prática.

Figura 2 - Síntese dos conceitos do serviço de extensão bibliotecária



Fonte: Coelho e Conceição (2014, p. 67).

Para que os serviços de extensão sejam oferecidos é necessário que haja planejamento, investimento e engajamento dos profissionais da informação. Segundo Milanesi (2013, p. 90), “para que isso possa ocorrer, torna-se fundamental não a figura do bibliotecário/organizador de acervo passivo, mas de um analista das necessidades de informação, intermediário entre ela e o sujeito no seu mundo”. Com essa afirmação, o autor quer dizer que o papel do bibliotecário é fundamental para expressar e democratizar o conceito e o uso da biblioteca pública, e não apenas atuar como um mero funcionário que organiza e armazena a informação para quem se dispõe a procurar pelos serviços disponibilizados pela biblioteca.

O profissional bibliotecário precisa estar aberto às diversas formas de atuar na área, seja dentro ou fora da biblioteca, dessa maneira estaria dando oportunidade para aqueles que não podem frequentar a biblioteca fixa,

a maioria da população adulta jamais entrou numa biblioteca pública porque não percebeu sua utilidade ou não sentiu necessidade de acesso aos produtos e serviços que ela oferece. Se o mencionado “homem comum” entrar nesse espaço, é provável que muito pouco encontrará para fazer, além do contato com o livros e revistas antigos (MILANESI, 2013, p. 100).

Para atender a essas demandas o bibliotecário, sendo um agente mediador da informação e responsável pelas ações da biblioteca, precisa ter ou desenvolver habilidades profissionais voltadas para gestão administrativa e comunicação. Ele será porta voz e responsável pela imagem da biblioteca perante toda a sociedade. Precisar-se-á estar atento às necessidades dos usuários da biblioteca e principalmente para os não usuários. De acordo com Fonseca (2005, p. 51),

atender adequadamente a este não-público é um objetivo fundamental da biblioteca pública. E para atrair esta nova e importante clientela é necessária

uma nova postura por parte dos profissionais da informação, pois, em muitas regiões, o próprio pessoal da biblioteca pública tem contribuído para que as pessoas marginalizadas do ponto de vista educacional, econômico e social não utilizem a biblioteca.

O serviço de extensão também pode ser uma poderosa ferramenta de promoção da biblioteca pública, através dele os serviços da biblioteca e sua importância são divulgados e apresentados ao público,

um público bem informado pode proporcionar valioso apoio ao serviço prestado pela biblioteca e promovê-la ativamente junto à comunidade. Uma das ferramentas de *marketing* mais eficientes é fazer com que as pessoas falem de forma positiva sobre a biblioteca e seus serviços (KOONTZ; GUBBIN, 2012, p. 133).

Segundo Fonseca (2005), a implantação de serviços de extensão bibliotecárias e os tipos de serviços que serão oferecidos à comunidade nessas ações devem considerar suas reais necessidades informacionais. Esse cuidado possibilitará que a biblioteca, de fato, alcance o público como um todo, e se faça presente no seu dia-a-dia. A oferta de serviços e informações relevantes à comunidade é uma forma de democratizar o acesso à biblioteca que passa a,

[...] servir não apenas àqueles indivíduos alfabetizados da classe média e estudantes que procuram a biblioteca, mas sim à nossa grande massa de desvalidos, desfavorecidos e oprimidos que não têm conhecimento ainda do que seja uma biblioteca, e para os quais a informação pode significar uma melhoria real, o alcance de uma solução, a detenção de um benefício social (FONSECA, 2005, p. 48).

Para a autora, “as necessidades de informação dos não usuários são muito distintas e compreendem o que poderíamos denominar como informação utilitária, destinada a resolver os problemas cotidianos” (FONSECA, 2005, p. 47). Para atrair esse público e auxiliar no processo de transformação de não usuários, em usuários da biblioteca, é preciso ter atenção ao que essas pessoas realmente necessitam. É imprescindível que seja feito um estudo para avaliar a comunidade que será atendida pela biblioteca através dos serviços de extensão, e esse estudo vai auxiliar no planejamento estratégico da ação a ser desenvolvida e na escolha do tipo de serviço que melhor se adequa a comunidade que será atendida e as possibilidades da biblioteca. A autora ainda completa dizendo que a biblioteca pública, para elaborar suas atividades e serviços, sejam eles internos ou externos,

[...] necessita dar relevância à informação referente aos problemas do dia-a-dia dos seus usuários - informações essas vitais e necessárias à sobrevivência. São informações não encontradas em livros e, muitas vezes, não disponíveis sob nenhuma forma. De maneira dinâmica, a biblioteca tem que coletá-las, organizá-las e disseminá-las da melhor forma, para assim também melhor servir aos seus usuários, de maneira e escopo ilimitados (FONSECA, 2005, p. 48).

São inúmeras as possibilidades de serviços de extensão a serem desenvolvidos pelas bibliotecas públicas no Brasil. De acordo com Sousa (2001, p. 38 apud COELHO; CONCEIÇÃO, p. 68) “é só deixar a criatividade fluir e acontecer [...] é importante que [...] as atividades tragam informações interessantes e úteis, de acordo com as necessidades das comunidades atendidas [...]”.

Para exemplificar essas atividades, foram escolhidos alguns dos serviços de extensão desenvolvidos nas bibliotecas e listados por Freitas (1997, p. 142-145), são eles:

- **Biblioteca Ambulante:** levar o livro até o leitor é uma das funções da biblioteca ambulante. Trata-se de uma coleção de livros, sem local de armazenamento fixo, destinada a levar o livro e outros materiais diretamente ao leitor: em seu local de trabalho, nas prisões, nos hospitais, etc;
- **Caixas-estantes:** pequenos armários de aço ou outro material, montados sobre rodas, com capacidade para acomodar certo número de livros. O bibliotecário deverá proceder a um levantamento, a fim de averiguar o interesse do público leitor ao qual se destina a caixa;
- **Carro-biblioteca:** serviço oneroso, porque necessita de pessoal especializado para o atendimento da clientela e de um veículo que possa transportar, além de livros, materiais audiovisuais, gerador, alto-falante, projetor, discos etc., a fim de, num trabalho itinerante, promover seus serviços e cativar os leitores. O acervo deverá visar o campo recreativo, técnico e didático;
- **Vagão-Biblioteca:** deverá ser acoplado a trens, levando assistência cultural inicialmente às populações ferroviárias distanciadas dos grandes centros, propiciando-lhes desenvolvimento social e aprimoramento pessoal;
- **Feira de Artes:** poderá ser realizada na escola ou em outro local da comunidade, com inscrições abertas a quem quiser participar e expressar seu pensamento, sua criatividade e talento artístico através de desenhos, teatro, confecção de instrumentos musicais, recorte e colagem, pintura, confecção de brinquedos, arte culinária, etc. A biblioteca funcionará como fonte de informação e pesquisa sobre, por exemplo, tipo de peça teatral que poderá ser apresentada, livros de receitas ou manuais para confecção de objetos artesanais;
- **Clube de Leitura:** nascerá possivelmente de uma reunião com troca de ideias e de livros pessoais. Os problemas da vida real e os acontecimentos cotidianos é que orientam o programa do clube de leitura. Poderá o bibliotecário aproveitar uma reunião do Círculo de Pais e Mestres, Por exemplo, para dar início ao clube;
- **Feira do Livro:** servirá para entrosar as pessoas, motivando-as a atuar como usuários e aproximando-as dos mais variados tipos de documentos. Constará a feira de exposição e venda de livros diversos, mostra de desenhos realizados no local, presença de escritores, apresentação de teatro, corais, orquestras, hora do conto, conjuntos musicais da comunidade, etc;
- **Hora do Conto:** atividade na qual são narrados ou lidos contos ou histórias para grupos de crianças, a fim de desenvolver suas aptidões para escutar, escrever e expressar-se, estimulando a criatividade, imaginação, formas de expressão corporal e proporcionando um ambiente de aprendizagem rico em estímulos sensoriais e intelectuais que lhes dê segurança emocional e psicológica. Qualquer cantinho se presta a essa atividade: a biblioteca, o pátio, o jardim, a feira do livro, numa atividade comunitária, etc;
- **Palestras:** programadas pelas bibliotecas sobre assuntos de interesse da comunidade e temas atuais;

- **Teatro de Bonecos:** organizado pela biblioteca como forma de expressão artística, teatro-comunicação, o teatro de bonecos deve levar à população informações sobre educação alimentar, higiene, saúde, etc. Se for realizado num carro-biblioteca, por exemplo, poderá ser assistido também por pessoas que por ali estiverem passando;
- **Espectáculos Musicais:** apresentação de música ao vivo, com explicações ao público sobre a origem e fundamentos do gênero musical que será apresentado, como também a importância de cada instrumento;
- **Biblioteca na Praça:** poderá ser realizada na praça da comunidade ou em qualquer outro espaço aberto, mostrando como realmente funciona uma biblioteca.

Coelho (2013, p. 634) cita que no Brasil ainda existem recursos de extensão que são pouco aproveitados, como por exemplo,

a utilização de quiosques, como pontos de leitura e de empréstimo domiciliar de livros e outros materiais. Utilizar espaços públicos também faz parte das estratégias sugeridas para realizar o serviço de extensão através de programas de leitura em parques, estações de trem e/ou metrô, ou em espaços privados, como shopping centers. Espaços que serviriam para divulgar as bibliotecas, por conterem um grande fluxo de pessoas.

As autoras Koontz e Gubbin (2012, p. 53-54) trazem exemplos de serviços de extensão desenvolvidos no exterior, nem todos os exemplos apresentados são de ações extensionistas criadas e mantidas por bibliotecas públicas, mas podem servir de modelo para as bibliotecas públicas no Brasil, são eles:

- Em Santiago do Chile, foram instalados serviços de biblioteca em estações do metrô.
- Bibliotecas nas praias atendem veranistas na Catalunha, Espanha, bem como em Portugal.
- Muitos meios de transporte são usados para oferecer serviços de biblioteca. Carros-biblioteca são comuns em muitos países. Existem barcos de livros na Noruega e na Indonésia, onde são também usadas bicicletas e triciclos. No Peru, burros transportam computadores portáteis e livros, camelos foram empregados no Quênia e carroças puxadas a burros na Etiópia. Motonetas são usadas para levar livros às residências ou locais de trabalho em Apeldoorn, países Baixos.
- Em regiões da África do Sul, serviços de biblioteca são oferecidos em assentamentos informais ou áreas invadidas, sem qualquer infraestrutura. Isso é feito de várias maneiras, por exemplo, em porta-malas de carros, armários de metal em hospitais, contêineres de carga, debaixo de árvore, ou fornecidos por pessoas ou lojas a outros membros da comunidade. Às vezes escolas e asilos de idosos recebem por empréstimo uma coleção de livros. Atividades de contação de histórias e projetos de informação escolar às vezes se encontram em creches destinadas a crianças que não podem ir a biblioteca.
- Na Colômbia, armários de metal, contendo cerca de 300 livros, um banco e um espaço para um quadro de avisos foram instalados em lugares onde há reunião de pessoas. Ficavam abertos cerca de duas horas por dia.
- Em Manassas, VA, EUA, uma loja no centro de compras abrigou a primeira biblioteca eletrônica do estado. Não oferecia livros, mas cursos de informática e serviços de biblioteca virtual (gratuitos para os moradores do condado).

Para retratar os exemplos listados pelas autoras foram pesquisadas e coletadas algumas imagens sobre os serviços de extensão desenvolvidos no exterior.

Figura 3 - Programa Bibliometro em Santiago do Chile.



Fonte: Site do Programa Bibliometro (BIBLIOMETRO, [201-?], online).

É interessante registrar que no Brasil existem algumas experiências de bibliotecas no metrô, no entanto, elas não se configuram como serviços de extensão de bibliotecas públicas, pois são criadas e mantidas por iniciativas de organizações sociais. No Rio de Janeiro contamos com o projeto Biblioteca Estação Leitura, que é uma parceria entre a Prefeitura do Rio de Janeiro e o Metrô Rio, sem vínculos com as bibliotecas públicas. O Bibliometro de Santiago no Chile, diferentemente do projeto no Rio de Janeiro, é uma iniciativa da Direção de Bibliotecas, Arquivos e Museus e o metrô de Santiago (BIBLIOMETRO, [201-?]).

As pesquisas realizadas apontam que os serviços de extensão estão sendo desenvolvidos por iniciativas pessoais, sem vínculos com o governo local ou com qualquer instituição privada. Essas iniciativas são promovidas por pessoas que, diante das dificuldades do acesso ao livro e leitura, tomam a liberdade de criar e desenvolver projetos que levam os livros e a leitura para aquelas pessoas que possuem condições de frequentar as bibliotecas públicas da cidade.

Como exemplo, cita-se os projetos desenvolvidos na Etiópia e em Jacarta, capital da Indonésia. São eles: *La Biblioteca-burro móvil* (Figura 4) que “*es creación de Yohannes Gebregeorgis , un etíope comprometido con llevar la educación a todos los rincones de su país*” (LITERAFRICAS, 2013) e a biblioteca móvel Mata Aksara, representada pela Figura 5,

que “visita seis vilas todas as semanas para levar livros até a população carente” (THE GREENEST POST, 2016) de Jacarta, capital da Indonésia.

Figura 4 - *La Biblioteca-burro móvil*, Etiópia.



Fonte: LiterAfricas (2013, online).

Figura 5 - Biblioteca móvel Mata Aksara, em Jacarta



Fonte: The Greenest Post (2016, online).

Na França, durante o verão, em algumas cidades são montadas bibliotecas nas praias através da operação *Lire à la plage*, que em português quer dizer Ler na praia (Figura 6, na próxima página). É uma iniciativa dos governos locais em parceria com as bibliotecas e associações com o intuito de entreter e fomentar o turismo local através da leitura (SEINEMARITIME.FR, 2015).

Figura 6 - Biblioteca nas praias da França



Fonte: Tudo interessante (2014, online).

3 PRÁTICAS DE SERVIÇOS DE EXTENSÃO

Expõem-se, nesta seção, os dados coletados no site do SNBP e nos ambientes virtuais das BPEs do Brasil, destacando-se os serviços de extensão realizados pelas bibliotecas pesquisadas.

3.1 Dados obtidos no site do SNBP

Tendo em vista alcançar os objetivos propostos na presente pesquisa de identificar os serviços de extensão oferecidos por BPEs brasileiras, serão utilizados como base referencial para a coleta de dados o cadastro de bibliotecas públicas disponível no portal do SNBP e nos ambientes virtuais das respectivas bibliotecas, quando encontrados.

O SNBP tem por objetivo apoiar o desenvolvimento das políticas culturais nacionais voltadas para bibliotecas públicas municipais e estaduais. Os principais objetivos do SNBP são:

- Incentivar a implantação de serviços bibliotecários em todo o território nacional;
- Promover a melhoria do funcionamento da atual rede de bibliotecas, para que atuem como centros de ação cultural e educacional permanentes;
- Desenvolver atividades de treinamento e qualificação de recursos humanos, para o funcionamento adequado das bibliotecas brasileiras;
- Manter atualizado o cadastramento de todas as bibliotecas brasileiras;
- Incentivar a criação de bibliotecas em municípios desprovidos de bibliotecas públicas;
- Proporcionar, obedecida a legislação vigente, a criação e atualização de acervos, mediante repasse de recursos financeiros aos sistemas estaduais e municipais;
- Favorecer a ação dos coordenadores dos sistemas estaduais e municipais, para que atuem como agentes culturais, em favor do livro e de uma política de leitura no País;
- Assessorar tecnicamente as bibliotecas e coordenadorias dos sistemas estaduais e municipais, bem assim fornecer material informativo e orientador de suas atividades;
- Firmar convênios com entidades culturais, visando à promoção de livros e de bibliotecas (BRASIL. Decreto nº 520 de 13 de maio de 1992).

O SNBP atua em parceria com os,

Sistemas Estaduais, Municipais e do Distrito Federal de Bibliotecas Públicas, respeitando o princípio federativo, com o objetivo de fortalecer suas ações e estimular o trabalho em rede e colaborativo. Sua gestão tem por premissa básica o diálogo, a transparência, a responsabilidade e o estímulo ao controle social, dentro de um modelo de gestão integrado com as Coordenações dos Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, [2013?]).

O país conta com vinte e seis Sistemas Estaduais de Bibliotecas Públicas (SEBPs), um em cada estado brasileiro, incluindo o Distrito Federal e o papel desenvolvido pelos SEBPs é de apoiar,

os municípios na ampliação e fortalecimento de suas bibliotecas públicas e comunitárias e, fomentam a constituição de sistemas municipais de bibliotecas. Oferecem assessoria técnica em questões referentes aos espaços, acervo, infraestrutura, serviços e formação de pessoal de bibliotecas (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, [2013?]).

De acordo com a última atualização de dados do cadastro de bibliotecas públicas disponibilizado pelo SNBP, que ocorreu em abril de 2015, o país conta 6.102 bibliotecas públicas, que podem ser: municipais (BPM), distritais (BPD), estaduais (BPE) e federais (BPF), sendo:

- 503 região Norte;
- 1.847 na região Nordeste;
- 501 na região Centro-oeste;
- 1.958 na região Sudeste;
- 1.293 na região Sul. (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015).

Desse total de 6.102, foram identificadas 50 bibliotecas públicas estaduais. Não foram consideradas as bibliotecas mantidas pelo Distrito Federal, pois entendeu-se que as mesmas possuem características que se assemelham as bibliotecas municipais, assim como não foi considerada a Biblioteca Demonstrativa de Brasília que, por ser mantida pelo Ministério da Cultura, tem vínculo é federal e não estadual.

Para uma melhor compreensão dos dados coletados, foram reunidos o quantitativo de BPEs por estado e separados por suas respectivas regiões, conforme apresentado, na próxima página, no Quadro 2.

Quadro 2 - Quantitativo de BPEs no Brasil

Região	Estados	BPE
CENTRO-OESTE	Goiás (GO)	1
	Mato Grosso (MT)	1
	Mato Grosso do Sul (MS)	1
NORDESTE	Alagoas (AL)	1
	Bahia (BA)	6
	Ceará (CE)	1
	Maranhão (MA)	1
	Pará (PA)	3
	Pernambuco (PE)	1
	Piauí (PI)	1
	Rio Grande do Norte (RN)	1
	Sergipe (SE)	2
NORTE	Acre (AC)	13
	Amazonas (AM)	2
	Amapá (AP)	1
	Pará (PA)	1
	Rondônia (RO)	1
	Roraima (RO)	1
	Tocantins (TO)	0
SUDESTE	Espírito Santo (ES)	1
	Minas Gerais (MG)	1
	Rio de Janeiro (RJ)	4
	São Paulo (SP)	1
SUL	Paraná (PR)	1
	Rio Grande do Sul (RS)	2
	Santa Catarina (SC)	1
TOTAL		50

Fonte: Elaborado pela autora

Após a identificação das BPEs do Brasil procurou-se saber se elas disponibilizam seus serviços pela internet. Para isso, foram identificadas as BPEs que possuem sites próprios, as que disponibilizam suas informações em sites de outras entidades e as que não utilizam desse recurso para divulgar seus serviços.

Depois da localização dos ambientes virtuais das bibliotecas, foram pesquisados os serviços oferecidos por elas, destacando-se as informações encontradas sobre os serviços de extensão desenvolvidos pelas BPEs em todos os 26 unidades federativas do país.

Tendo em vista as dimensões territoriais do país e as diferenças sociais, econômicas e culturais dos estados considerou-se interessante apresentar dados referentes ao cenário local

de cada região, para isso optou-se pelos dados de população, número de municípios, Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) e extensão territorial das cinco regiões brasileiras. Os dados foram coletados no portal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) referente ao último Censo Demográfico realizado em 2010.

Para facilitar a apresentação das informações coletadas, foram reunidos os estados brasileiros em suas respectivas regiões em ordem alfabética. A Tabela 1 representa a síntese dessas informações por região.

Tabela 1 - Síntese dos dados por região

Região	Estado	Extensão territorial (km ²)	População (2016)	Municípios	IDHM	BP	BPE	Serviços de extensão
Centro-oeste	3	1.600.454,01	12.683.772	466	0,73	501	3	2
Nordeste	9	1.554.291,31	56.302.048	1794	0,66	1.847	17	4
Norte	7	3.853.843,71	17.707.783	497	0,69	503	19	1
Sudeste	4	924.614,19	86.356.992	1.668	0,75	1.958	7	3
Sul	3	576.783,83	29.439.773	1.191	0,75	1.293	4	2
TOTAL	26	8.509.987,05	202.490.368	5616		6.102	50	12

Fonte: Elaborado pela autora

3.2 Região Centro-oeste

A região Centro-oeste é formada por três estados, Goiás (GO), Mato Grosso (MT) e Mato Grosso do Sul (MS). É a segunda maior região do Brasil em superfície territorial, conta com uma área de 1.606.403,506 km², superada apenas pela região Norte, sendo um pouco maior que a área do estado do Amazonas ou da região Nordeste. No entanto, é a região menos populosa e possui a segunda menor densidade populacional, segundo o último Censo Demográfico do IBGE a região Centro-oeste teria em 2016 uma população estimada em 12.683.772 habitantes em seus 467 municípios (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). Por esse motivo, apresenta algumas concentrações urbanas e grandes vazios demográficos. O meio de transporte mais utilizado na região é o rodoviário, entretanto a região conta com rios de planície que facilitam a navegação. Nos estados da região, sem considerar o Distrito Federal (DF), encontramos um total de 570 bibliotecas públicas sendo que 3 são BPEs (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015).

Dessas, apenas a Biblioteca do estado do Mato Grosso dispõe de site próprio, a Biblioteca do estado de Goiás tem informações básicas sobre sua história e funcionamento disponibilizadas no site da Superintendência Executiva de Cultura do Governo do Estado de Goiás e a Biblioteca do Estado do Mato Grosso do Sul faz uso das redes sociais (Blog e Facebook) para divulgar seus serviços.

Foram encontradas informações sobre serviços de extensão bibliotecária vinculada a BPE apenas no site da Biblioteca Estadual de Goiás. Em Mato Grosso, apesar de a Biblioteca possuir site próprio, as informações sobre o serviço de extensão só foram encontradas no site da Secretária de Cultura do Estado (Secult/MT). Foram realizadas pesquisas nas redes sociais da Biblioteca do Mato Grosso do Sul em busca de alguma informação sobre serviços de extensão, mas nada foi encontrado, conforme demonstra o Quadro 3.

Quadro 3 – Ambientes virtuais e serviços de extensão da região Centro-oeste

Estado	BPE	Ambientes virtuais	Endereço Eletrônico	Serviço de extensão
GO	Biblioteca Pública Estadual Pio Vargas	Outras entidades	www.secult.go.gov.br/post/ver/139299/biblioteca-estadual-pio-vargas .	Biblioteca Ambulante
MT	Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça	Próprio	www.bibliotecapublica.mt.gov.br/	Biblioteca Itinerante
MS	Biblioteca Pública Estadual Dr. Isaías Paim	Redes Sociais	Blog: bibliotecapublicaisaiaspaim.blogspot.com.br/ Facebook: www.facebook.com/bibliotecaisaiaspaim	

Fonte: Elaborado pela autora

3.2.1 Serviço de extensão da BPE de Goiás

No estado de Goiás, a Biblioteca Estadual Pio Vargas é mantida pelo Governo Estadual através da Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte de Goiás (Seduc/GO) e as informações sobre ela encontram-se no site da Superintendência Executiva de Cultura do Governo do Estado de Goiás, que apresenta as informações sobre seu histórico, seu funcionamento, serviços, projetos e programas. Um dos projetos desenvolvidos pela biblioteca é o da Biblioteca Ambulante. No site foi encontrada informação de que o projeto foi criado em 1998, e que “consiste em levar a escolas da periferia, asilos e creches cerca de 200 livros infantis com o objetivo de dar oportunidade às pessoas que não têm acesso à leitura” (GOIÁS, 2015).

Apesar de terem sido encontradas referências sobre o projeto, não foi possível localizar em nossas pesquisas nenhuma imagem ou informação atualizada sobre o funcionamento da Biblioteca Ambulante no site.

3.2.2 Serviço de extensão da BPE do Mato Grosso

No estado do Mato Grosso a Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça está sob a administração da Secult/MT. Ela possui site próprio que nos permite consultar o acervo, conhecer seu histórico, serviços e contém informações sobre seu funcionamento. Não localizou-se no site da Biblioteca nenhuma informação sobre serviços de extensão.

Devido à falta de informação sobre serviços de extensão, recorreu-se ao site da Secretaria de Cultura do Estado do Mato Grosso, para a busca de mais informações sobre a Biblioteca.

No portal da Secult/MT foi encontrado caminho para os projetos desenvolvidos por ela, entre os projetos listados localizamos informações e imagens do projeto Biblioteca Itinerante Estevão de Mendonça. Não há nenhuma indicação escrita no site que vincule o projeto com a BPE, no entanto há imagens que comprovam o vínculo, como mostra a Figura 7.

Figura 7 - Projeto Biblioteca Itinerante Estevão de Mendonça



Fonte: Secretária de Cultura do Estado do Mato Grosso (MATO GROSSO, [2016?], online).

O projeto é uma iniciativa da Gerência do Livro e Leitura e da equipe técnica do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas do Estado por meio da Secult/MT no intuito de formar e atrair o leitor. “O projeto Biblioteca Itinerante realiza ação de incentivo a leitura e Divulga a Literatura Mato Grossense” (MATO GROSSO, [2016?]).

Segundo está descrito no site o projeto é uma “[...] proposta de incentivo a leitura, tem como meta levar o livro de forma gratuita e de incentivo a leitura, em locais distantes em que a população não tem acesso a uma biblioteca” (MATO GROSSO, [2016?]). Não conseguiu-se maiores informações sobre o funcionamento do projeto, mas obteve-se uma ideia sobre como são realizadas as atividades através das Figuras 8 e 9.

Figura 8 - Projeto Biblioteca Itinerante Estevão de Mendonça – Atividades



Fonte: Mato Grosso ([2016?], online).

Figura 9 - Projeto Biblioteca Itinerante Estevão de Mendonça - Livros



Fonte: Mato Grosso ([2016?], online).

3.3 Região Nordeste

A região Nordeste do Brasil é composta por nove estados, Alagoas (AL), Bahia (BA), Ceará (CE), Maranhão (MA), Paraíba (PB), Pernambuco (PE), Piauí (PI), Rio Grande do Norte (RN) e Sergipe (SE). É a terceira maior região do Brasil em superfície territorial, conta com uma área de 1.554.291,31 km², e é a região com o maior número de estados brasileiros. Segundo o último Censo Demográfico do IBGE, a região Nordeste teria em 2016 uma

população estimada em 12.683.772 habitantes em seus 467 municípios, possuindo a segunda maior população do país. De acordo com os dados do IBGE mais da metade da população nordestina está concentrada nas áreas urbanas dos estados nordestinos. No sertão e no interior, os níveis de densidade populacional são mais baixos, principalmente por causa do clima da região, que é quente e seco. Ainda assim, a densidade demográfica no semiárido nordestino é uma das mais altas do mundo para esse tipo de área climática (INSTITUTO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA DO BRASIL, 2010). Assim como o restante do país, o principal meio de transporte da região Nordeste é o rodoviário. Em toda região foi encontrado um total de 1.847 bibliotecas públicas, das quais 17 são BPEs (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015).

Das 17 BPEs da região Nordeste, apenas as BPEs do Maranhão, de Pernambuco e do Rio Grande do Norte dispõem de sites próprios. Nos estados da Bahia, do Ceará e da Paraíba as informações das Bibliotecas são disponibilizadas em sites de outras entidades. Sendo que no estado da Paraíba o site da Fundação Espaço Cultural da Paraíba, entidade responsável pelas Bibliotecas Públicas do estado, ainda está em construção e nada foi encontrado sobre as bibliotecas no site do Governo do Estado da Paraíba.

Em Alagoas e Sergipe as BPEs utilizam apenas as redes sociais (Blog e Facebook) para divulgar suas atividades. Os estados da Bahia e do Rio Grande do Norte também utilizam as redes sociais como recurso para facilitar a comunicação com os usuários.

As BPEs do Piauí e uma das bibliotecas de Sergipe parecem não possuir nenhuma ferramenta online que as representem.

Das BPEs pesquisadas na região Nordeste, foram encontradas informações sobre serviços de extensão vinculados as BPEs nos estados da Bahia, do Ceará e em Pernambuco, como demonstra o Quadro 4 na próxima página.

Quadro 4 – Ambientes virtuais e serviços de extensão da região Nordeste

Estado	BPE	Ambientes Virtuais	Endereço Eletrônico	Serviço de extensão
AL	Biblioteca Pública Estadual Graciliano Ramos	Outras entidades e Redes Sociais	www.cultura.al.gov.br/institucional/espaco-da-secult/biblioteca-publica Facebook: www.facebook.com/BPEGracilianoRamos .	
BA	Biblioteca Juracy Magalhães Junior Salvador	Próprio e Redes Sociais	www.bibliotecas.ba.gov.br Facebook: www.facebook.com/BibliotecasdaBahia .	
	Biblioteca Anísio Teixeira			
	Biblioteca Pública Thales de Azevedo			
	Biblioteca Infantil Monteiro Lobato			
	Biblioteca Pública Estadual da Bahia			
	Biblioteca de Extensão			Biblioteca Móvel e Caixa-estante
CE	Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel	Outras entidades	www.secult.ce.gov.br/index.php/equipamentos-culturais/biblioteca-publica-governador-menezes-pimentel .	Biblioteca Volante
MA	Biblioteca Pública Estadual Benedito Leite	Próprio	www.cultura.ma.gov.br/bpbl/	
PB	Biblioteca Pública Estadual Juarez da Gama Batista	Outras entidades	funesc.pb.gov.br/ (Site em construção)	
	Biblioteca Pública Estadual Augusto dos Anjos			
	Biblioteca Pública Estadual Dumerval Trigueiro Mendes			
PE	Biblioteca Pública Estadual de Pernambuco	Próprio e Redes sociais	www.biblioteca.pe.gov.br/ Facebook: www.facebook.com/biblioteca.pe	Caixa-estante
PI	Biblioteca Pública Estadual Desembargador Cromwell de Carvalho	Não localizado		
RN	Biblioteca Pública Câmara Cascudo	Próprio e Redes sociais	bpcamaracascudo.webnode.com.br/ Blog: http://bpcc.rn.zip.net/	
SE	Biblioteca Pública Estadual Epifânio Dórea	Redes Sociais	Facebook: www.facebook.com/bibliotecapublica.epifaniodoria .	
	Biblioteca Pública Infantil Aglaé d'Ávila Fontes	Não localizado		

Fonte: Elaborado pela autora

3.3.1 Serviço de extensão das BPEs da Bahia

A administração das BPEs da Bahia está sob a responsabilidade da Fundação Pedro Calmon³, através da Diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado. Eles são responsáveis pelo gerenciamento operacional e técnico do SEBP, que “tem por finalidade promover e garantir o acesso democrático e gratuito à informação e ao conhecimento, estimulando a prática da leitura como instrumento para o exercício da cidadania” (BIBLIOTECAS, [200-?a]).

As informações das BPEs do estado da Bahia estão reunidas no site “Bibliotecas”, nele foram encontradas as informações sobre o histórico, atendimento e serviços de todas as bibliotecas estaduais que formam uma rede de bibliotecas estaduais da Bahia. Também é possível encontrar informações sobre as programações através do Facebook.

Nas pesquisas sobre as BPEs da Bahia foi encontrada uma particularidade no tratamento do serviço de extensão, que é apresentado como sendo uma unidade de biblioteca e não um serviço oferecido pelas bibliotecas públicas.

A Biblioteca de Extensão é considerada por eles uma biblioteca pública vinculada a Fundação Pedro Calmon, e integra a rede de BPEs da Bahia. Ela possui uma base operacional que fica sediada nas instalações físicas da Biblioteca Pública do Estado da Bahia.

De acordo com as informações obtidas no site, os projetos levam às atividades da Biblioteca Pública Estadual da Bahia às comunidades carentes e de grande densidade populacional através dos projetos Espaços de Leitura e das Bibliotecas Móveis, que tem como objetivos,

- a) Promover o acesso à informação e à cultura em comunidades de Salvador e do estado da Bahia;
- b) Criar e fortalecer hábitos de leitura;
- c) Contribuir com a educação e o conhecimento;
- d) Propiciar acesso às expressões culturais das artes em geral;
- e) Proporcionar oportunidades para o desenvolvimento criativo pessoal (BIBLIOTECAS, [200-?b]).

O Projeto Espaço de Leitura consiste na instalação de caixas-estante que atendem em diversos locais como: creches, asilos, abrigos de idosos, associações, etc. Foi desenvolvido com o “objetivo de descentralizar o acervo do Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas e

³ A Fundação Pedro Calmon, vinculada à Secretaria da Cultura do Estado da Bahia, coordena o sistema de Arquivos e Bibliotecas Públicas do Estado. Atua no recolhimento, organização, preservação e divulgação de acervos documentais de arquivos públicos e privados e no estímulo e promoção de atividades relacionadas às bibliotecas e arquivos, organizando, atualizando e difundindo seus acervos. É também da competência da Fundação Pedro Calmon a assistência técnica a bibliotecas e arquivos municipais, buscando a preservação e estruturação dessas unidades (BIBLIOTECAS, [200-a]).

proporcionar o acesso à informação, facilitando e fortalecendo hábitos de leitura. Funcionam em pequenos ambientes dentro de instituições diversas, públicas ou privadas” (BIBLIOTECAS, [200-?b]).

As Bibliotecas Móveis, contam com dois micro-ônibus, como demonstra a Figura 10, adaptados para servir como,

bibliotecas com a finalidade de levar acervo bibliográfico às áreas periféricas e ou áreas que não possuam bibliotecas fixas, proporcionando a circulação de livros, o empréstimo à domicílio, orientando a pesquisa bibliográfica e servindo também de polo de atividades culturais comunitária, informação utilitária auxiliando na ampliação do conhecimento (BIBLIOTECAS, [200-?b]).

Figura 10 - Imagem: Biblioteca de Extensão da Bahia



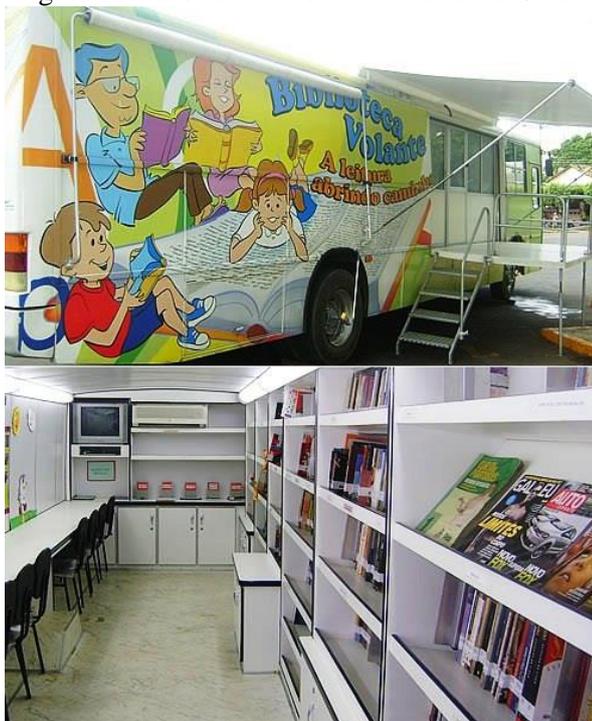
Fonte: Bibliotecas ([200-?b], online).

3.3.2 Serviço de extensão da BPE do Ceará

A BPE do Ceará está sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura do Ceará (Secult/CE). A biblioteca não possui site próprio, mas foi possível acessar informações sobre seu acervo, história, atendimentos e serviços através do site da Secult/CE. No site encontraram-se informações sobre o serviço de extensão Biblioteca Volante.

O projeto Biblioteca Volante, representado pela Figura 11 na próxima página, é uma extensão da Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel, permitindo a “ampliação do seu raio de atendimento atendendo a população mais carente de acesso aos bens culturais na cidade de Fortaleza, sobretudo naqueles lugares onde não existem bibliotecas” (CEARÁ, 2013).

Figura 11 - Biblioteca Volante da BPE do Ceará.



Fonte: Site da Secretaria de Cultura do Ceará (CEARÁ, 2013, online).

O projeto disponibiliza um ônibus adaptado com capacidade de transportar cerca de três mil livros. O acervo é formado por literatura infanto-juvenil, obras de referência, obras de ficção e não ficção, incluindo obras de escritores e editoras cearenses. Além dos serviços de empréstimo, o projeto tem como objetivo “dinamizar o uso do livro e propagar a leitura como uma atividade prazerosa, realizando atividades lúdicas de contação de histórias, rodas de leitura, dramatização das histórias contadas, envolvendo, dessa forma, toda a comunidade visitada” (CEARÁ, 2013).

Levantou-se, em nossas pesquisas, que o Governo do Ceará por meio da Secretaria de Cultura realiza outras ações relacionadas à promoção do livro e da leitura, como por exemplo: feiras de livros, ações culturais e o Projeto Agentes de Leitura⁴.

Dentre essas, o Projeto Agentes de Leitura, (Figura 12, na próxima página), que faz parte do Programa Pacto por um Ceará Pacífico⁵, é uma ação que tem como finalidade

⁴ Projeto Agentes de Leitura é uma iniciativa do Ministério da Cultura (MinC) instituído por meio do Programa Mais Cultura. O projeto está presente em todo território Nacional através das parcerias com os Governos Estaduais, tem como objetivo democratizar o acesso ao livro e à leitura. O Projeto atua através da formação de agentes que vão difundir o hábito da leitura e o acesso ao livro em comunidades de baixa renda e em áreas rurais.

⁵ Pacto por um Ceará Pacífico abrange programas, projetos e ações voltadas para a prevenção da violência e redução da criminalidade. Com o objetivo de construir uma cultura de paz em todo o território cearense, opera a partir de políticas públicas interinstitucionais de prevenção social e segurança pública. A meta é a melhoria do contexto urbano, por meio de ações que possibilitem o monitoramento e a avaliação contínua da sociedade, criando as condições de acolhimento das populações mais vulneráveis e o enfrentamento da violência (CEARÁ, 2016b).

“promover a democratização do acesso ao livro, à formação de leitores, a difusão e a fruição da leitura, junto às famílias em situação de pobreza ou extrema pobreza” (CEARÁ, 2016b). Esse trabalho assemelha-se muito com as visitas promovidas pelas bibliotecas públicas as instituições cadastradas para desenvolvimento de atividade de serviços de extensão.

Figura 12 - Agentes de Leitura, Ceará.



Fonte: Secretária de Cultura do Estado do Ceará (CEARÁ, 2016a, online).

Apesar de não terem sido encontradas informações que vinculem o projeto diretamente às atividades da BPE, achou-se pertinente apresentá-lo, já que, de acordo com as informações retiradas do “Manual de orientação” dos Agentes de Leitura, o treinamento e o cadastro dos agentes ficam sob a responsabilidade das bibliotecas públicas do Estado.

Esses agentes desenvolvem “atividades leitoras: sarau, gincanas literárias, rodas de leitura, contação de história e empréstimos de livros junto às famílias leitoras” (CEARÁ, 2016a) cadastradas nos 34 municípios que participam do Pacto por um Ceará Pacífico.

Os agentes de leitura visitam as famílias, mediam o acesso ao livro e a leitura, e promovem diversas atividades nas BPMs, nas bibliotecas comunitárias, associações de moradores, etc. O único vínculo com as bibliotecas públicas, mencionado no portal, que foi encontrado, está relacionado ao treinamento que elas oferecem a esses agentes.

3.3.3 Serviço de extensão da BPE de Pernambuco

A BPE de Pernambuco é administrada pelo Governo do Estado através da Secretaria de Educação. A Biblioteca conta com site próprio, que apresenta sua história, atividades e serviços e utiliza as redes sociais para dinamizar a comunicação com os usuários e atualizar suas programações.

Além das atividades de rotina, a BPE responde também pelo Sistema de Bibliotecas Públicas de Pernambuco, que tem como “missão a implantação e implementação de Bibliotecas Públicas nos municípios do Estado” (BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, [201-?a]). Os serviços do SBPE apresentados no site são:

- Acompanhar as ações desenvolvidas pelas BPM;
- Incentivar os gestores municipais a implantar e manter as bibliotecas públicas;
- Cadastrar as BPM no Sistema Estadual;
- Estimular as Prefeituras a celebrarem convênios;
- Colaborar na formação e organização do acervo bibliográfico;
- Realizar serviços de diagnóstico, supervisão e orientação técnica;
- Capacitar o pessoal para trabalho em bibliotecas;
- Fomentar a realização de atividades culturais e de serviços de extensão junto as equipes da BPM;
- Incentivar o serviço de extensão (BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, [200-?c]).

Dentre os projetos desenvolvidos pelo Sistema de Bibliotecas Públicas de Pernambuco encontrou-se o serviço de extensão caixa-estante através do projeto “Quem se informa está mais forte”, implantado em 1992.

O projeto Caixa-estante tem como objetivos principais, fomentar o interesse pela leitura e incentivar as instituições a criar seu próprio espaço de leitura. Para participar dessa ação as instituições devem se cadastrar na BPE e indicar pessoas que vão se responsabilizar pelo serviço de empréstimo e preservação do acervo (BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO, [200-?b]).

O projeto é divulgado no portal, mas não foram localizadas informações atuais sobre suas atividades, nem imagens do serviço de extensão no site da Biblioteca. Só foi possível encontrar informações atualizadas e imagens do Projeto de extensão Caixa-estante (Figura 13, na próxima página) no Facebook da Biblioteca.

Figura 13 - Projeto Caixa-estante da BPE de Pernambuco.



Fonte: Facebook da Biblioteca Pública do Estado de Pernambuco (2016, online).

3.4 Região Norte

A região Norte do Brasil é composta por sete estados, Acre (AC), Amazonas (AM), Amapá (AP), Pará (PA), Roraima (RR), Rondônia (RO) e Tocantins (TO). É a maior região do Brasil em superfície territorial, conta com uma área de 3.853843,71 km². Segundo o último Censo Demográfico do IBGE, a região Norte teria, em 2016, uma população estimada em 17.707.783 habitantes em seus 497 municípios. A distribuição da população entre os estados da região mantém o seu perfil concentrado, embora mais atenuado, em apenas dois estados: Pará e Amazonas. A maior parte da população está concentrada nas capitais dos estados. (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). A floresta Amazônica cobre a maior parte do território dos estados que integram o Norte. Os principais meios de transportes da região são o rodoviário e o fluvial, principalmente na área da Amazônia Central. A hidrografia é composta pelos grandes rios que formam as bacias hidrográficas Amazônica e do Tocantins. Em toda região encontramos um total de 503 bibliotecas públicas, das quais 19 são BPEs. O estado do Tocantins é o único que não tem cadastro de BPE (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015).

Das 19 BPEs da região Norte, apenas uma das BPEs do Acre possui site próprio. Nos estados do Amazonas e no Pará as informações das bibliotecas são disponibilizadas em sites de outras entidades governamentais. Uma das bibliotecas do Acre e do Amazonas utilizam as redes sociais (Blog e Facebook) para divulgar suas atividades e para facilitar a comunicação com os usuários.

Aparentemente as BPEs dos estados do Amapá, Roraima e Rondônia não utilizam de nenhum instrumento online para divulgar suas bibliotecas. Assim como a maioria das bibliotecas do Acre e uma do Amazonas.

Das BPEs pesquisadas na região Norte, encontramos informações sobre serviços de extensão vinculados as BPEs apenas no estado do Pará, como demonstra o Quadro 5.

Quadro 5 – Ambientes virtuais e serviços de extensão da região Norte

Estado	BPE	Ambientes Virtuais	Endereço Eletrônico	Serviço de extensão
AC	Biblioteca Pública Estadual Padre Trindade	Não localizado		
	Biblioteca Pública Estadual Eliomar de Souza Braga	Não localizado		
	Casa da Leitura de Feijó	Não localizado		
	Biblioteca Pública Estadual Luiz Galvez	Não localizado		
	Biblioteca Pública Estadual do Acre	Redes sociais	bpeac.blogspot.com.br/ https://www.facebook.com/bpeac/	
	Casa da Leitura Chico Mendes	Não localizado		
	Casa da Leitura da Gameleira	Não localizado		
	Casa da Leitura Matias Estadual	Não localizado		
	Biblioteca da Floresta	Próprio	www.bibliotecadafloresta.ac.gov.br.	
	Biblioteca Pública Juvenal Antunes	Não localizado		
	Biblioteca Pública Estadual Luíza de Souza Ferreira de Paula	Não localizado		
	Casa da Leitura Padre Mário	Não localizado		
Biblioteca Pública Estadual Anselmo Marinho Lessa	Não localizado			
AM	Biblioteca Pública do Amazonas	Outras entidades e Redes Sociais	www.cultura.am.gov.br/ biblioteca-publica-publica-do-amazonas/ Facebook: www.facebook.com/culturadoamazonas	
	Biblioteca Pública Estadual de Silves	Não localizado		
AP	Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda	Não localizado		
PA	Biblioteca Pública Estadual Arthur Viana	Outras entidades	www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/sede/biblioteca-arthur-vianna.	Ônibus-biblioteca
RO	Biblioteca Pública Estadual Doutor José Pontes Pinto	Não localizado		
RR	Biblioteca Pública Estadual de Roraima	Não Localizado		
TO	Não Localizado	Não Localizado		

Fonte: Elaborado pela autora.

3.4.1 Dados coletados sobre as BPEs da região Norte

Não foi localizado o site da BPE do estado do Amapá, mas foram encontradas reportagens de 2016 no jornal online Diário do Amapá (2016) sobre a Biblioteca Pública Estadual Elcy Lacerda. O jornal informa que a Biblioteca está vinculada a Secretaria de Cultura do Estado e conta com apoio da Secretaria de Educação do Estado do Amapá. Procurou-se no site do Governo do Estado e em suas respectivas Secretarias de Cultura e Educação, mas não foi encontrada nenhuma referência sobre a biblioteca muito menos sobre seus serviços.

Assim como não localizou-se os sites das BPEs dos estados de Roraima e Rondônia. Procurou-se nos sites das Secretarias de Culturas dos referidos estados e não foi encontrado na pesquisa nenhum recurso de divulgação online dessas bibliotecas e de seus serviços.

A Biblioteca do estado de Rondônia de acordo com o portal do Governo do Estado de Rondônia ([200-?]) foi transferida de local em 2002, permanecendo fechada até 2003, mas não há atualização sobre o assunto. Não foram encontradas mais nenhuma informação sobre a biblioteca e seus serviços em nenhuma fonte da internet.

O estado do Tocantins possui 135 bibliotecas públicas, sendo que todas são municipais. De acordo com o SNBP a coordenação do SEBP do estado fica sob a responsabilidade da Superintendência de Desenvolvimento de Cultura. Procuramos no site do Governo do Estado e na Secretaria de Cultura, mas não foi localizada nenhuma menção sobre a existência de BPE em Tocantins.

As BPEs do Acre estão sob a administração da Fundação de Cultura Elias Mansur, entidade que coordena o Sistema Estadual de Cultura do Estado, através do Departamento Estadual do Livro e da Leitura “que tem como princípio básico o incentivo à criação, à implantação e ao desenvolvimento de bibliotecas públicas” (FUNDAÇÃO DE CULTURA ELIAS MANSUR, [2016?]).

O Departamento Estadual do Livro e da Leitura tem seu gerenciamento operacional,

baseado em ações voltadas para a interação e integração das bibliotecas instaladas no Estado, independente do tipo de biblioteca inclusive as bibliotecas de unidades escolares da administração pública municipal e estadual, as bibliotecas comunitárias, os espaços alternativos e programas de incentivo à leitura (FUNDAÇÃO DE CULTURA ELIAS MANSUR, [2016?]).

Através do site da Fundação é possível encontrar o link que nos direciona para a Biblioteca da Floresta. As demais BPEs são mencionadas no portal, mas não há informações

detalhadas sobre como é o funcionamento dessas instituições e quais serviços são oferecidos por elas. A Biblioteca Pública do Estado do Acre faz uso das redes sociais (Blog e Facebook) para divulgar sua programação. A falta de uma ferramenta de busca no blog inviabilizou a pesquisa sobre os serviços de extensão desenvolvidos pela Biblioteca.

Além de administrar as BPEs do estado a Fundação gerência projetos de acesso à leitura e ao livro, são eles:

- Pontos de leitura (Arca das Letras e Agentes de Leitura);
- Programa de leitura (Paneiro de Leitura).

Esses projetos possuem todas as características de serviços de extensão bibliotecária, no entanto, não foi encontrada nenhuma referência que os associem às atividades das bibliotecas estaduais. Mesmo assim, achou-se pertinente mencioná-los. O Programa Arca das Letras⁶, representado pela (Figura 14) consiste na implantação de pontos de disseminação da leitura em comunidades periféricas, rurais, ribeirinhas e indígenas (FUNDAÇÃO DE CULTURA ELIAS MANSUR, [2016?]). São caixas de livros disponibilizadas para que a população local faça o controle dos empréstimos. Atividade que muito se assemelha aos projetos de serviços de extensão bibliotecárias denominados habitualmente de caixa-estante.

Figura 14 - Arca das Letras, Acre



Fonte: Fundação de Cultura Elias Mansur ([2016?], online).

De acordo com as informações coletadas no site da Fundação, o Programa de leitura “Paneiro de Leitura”, representado pela Figura 15 na próxima página, é um,

⁶ O Programa de Bibliotecas Rurais Arca das Letras, vinculado à Secretaria de Reordenamento Agrário (SRA) do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), foi criado em 2003 e desde então vem contribuindo para que a população rural no Brasil tenha mais acesso ao livro. A iniciativa é do MDA que adotou o acesso à informação e ao livro como medida para redução das desigualdades sociais no meio rural e está presente em quase todo território nacional (ARCA DAS LETRAS, [200-?]).

é um compromisso político do Estado na construção de cidadãos da floresta, oportunizando a formação do pensamento crítico e o acesso aos bens culturais. O projeto é um conjunto de ações promotoras de difusão e práticas leitoras, realizadas em diferentes momentos e espaços, utilizando-se as diversas linguagens que procura dar ênfase na “política de leitura” e no estímulo para uma prática contínua, coerente e consciente na formação de leitores, facultando o acesso ao livro e à leitura como forma de garantir a capacidade de cada cidadão pensar por conta própria (FUNDAÇÃO DE CULTURA ELIAS MANSUR, [2016?]).

Figura 15 - Programa Paneiro da Leitura, Acre



Fonte: Fundação Elias Mansour ([2016?], online).

O Projeto de Agentes de Leitura do estado do Acre consiste na contratação de pessoas que serão treinadas para acompanhar famílias de baixa renda e das regiões rurais no processo de formação de leitores através do acesso ao livro. O projeto,

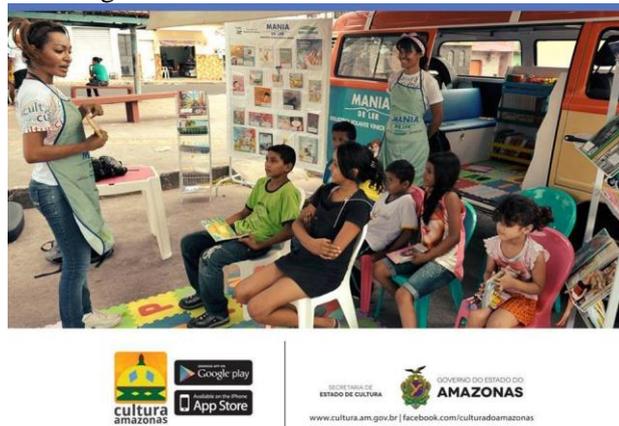
origina-se do Acordo de Cooperação firmado entre o Ministério da Cultura - MINC e o Governo do Estado do Acre/Fundação de Cultura e Comunicação Elias Mansour - FEM para implementação do Programa Mais Cultura e tem como objetivo promover a democratização do acesso à produção, à fruição e à difusão cultural através do livro e da leitura como ação cultural estratégica de inclusão social e de desenvolvimento humano, por meio de atividades de socialização de acervo bibliográfico e de experiências de leituras compartilhadas como exercícios de cidadania, de compreensão de mundo e de ação alfabetizadora (FUNDAÇÃO ELIAS MANSOUR, [2016?]).

As informações sobre as BPEs do Amazonas (história, funcionamento, horários de atendimento e alguns serviços) estão disponíveis no site e nas redes sociais da Secretaria de Estado de Cultura, que é o órgão governamental que as administram. No site da Secretária não há recurso de busca o que dificultou a procura por informações de serviços de extensão oferecidos pelas BPEs, por isso, recorreu-se ao site do Governo do Estado do Amazonas e ao Facebook da Secretaria de Cultura, onde foram encontradas informações sobre o projeto

Bibliotecas Volantes. Apesar de não ter sido localizada nenhuma informação que vincule o projeto às BPEs, achou-se pertinente apresentá-lo, já que está sendo divulgado como um serviço oferecido pelo órgão que administra as Bibliotecas.

O projeto Biblioteca Volante faz parte do Programa Mania de Ler (AMAZONAS, 2015). O projeto é formado (Figura 16) por kombis bibliotecas que visitam bairros da periferia de Manaus, escolas e praças.

Figura 16 - Kombi da Biblioteca Volante



Fonte: Facebook Secretaria de Cultura do Amazonas (2016, online).

Encontraram-se poucas informações que possam nos fornecer maiores esclarecimentos sobre o Programa Mania de Ler e suas ações. Nos sites do Governo do Estado e da Secretaria de Cultura não foram encontradas informações que apresentem formalmente o Programa. Foram encontradas no portal do Governo algumas notícias que falam sobre as ações do Programa, mas não são suficientes para entendermos sua proposta e dinâmica de funcionamento.

3.4.2 Serviço de extensão da BPE do Pará

A BPE do estado do Pará chama-se Biblioteca Pública Estadual Arthur Vianna, e está sob a administração da Fundação Cultural do Estado do Pará, “ligada à Diretoria de Leitura e Informação, que coordena o Sistema Estadual de Bibliotecas Públicas Municipais, através de uma secretaria específica, abrangendo todos os municípios paraenses” (FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO PARÁ, 2016). As informações sobre a biblioteca podem ser encontradas no próprio site da Fundação. Além das atividades e serviços da biblioteca, encontramos no site informações sobre a Biblioteca Itinerante Arthur Vianna.

De acordo com as informações coletadas no portal, a Biblioteca Itinerante (Figura 17) tem como objetivo realizar ações integradas de fomento à leitura em todos os municípios do estado, para isso, percorre as cidades e áreas rurais com o ônibus-biblioteca, atendendo escolas, centros comunitários e praças (FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO PARÁ, c2016).

Figura 17 - Biblioteca Itinerante Arthur Vianna



Fonte: Fundação de Cultura do Estado do Pará (c2016, online).

A Biblioteca Itinerante é formada por,

profissionais com experiência em bibliotecas e espaços de leitura, a biblioteca itinerante realiza atividades conforme o perfil do público que visita, e desenvolve suas práticas pautadas na leitura e na informação, por meio do contato direto entre o usuário atendido e o mundo do conhecimento. Dentre as atividades realizadas estão:

1. Teatro de fantoches;
2. Contação de História;
3. Roda de Leitura de histórias infantis;
4. Roda de Leitura de Poemas;
5. Trabalho com Poesias;
6. Cine Caravana;
7. Jogos literários;
8. Visitação ao ônibus biblioteca

Ainda, nas visitas, promove workshops, ocasião em que são compartilhadas as propostas desenvolvidas nas programações, com profissionais dos municípios, visando formar multiplicadores que atuarão nas comunidades de modo permanente. Esse compromisso visa qualificar os próprios beneficiários e permitir que eles contribuam também para o protagonismo local e para a autonomia das comunidades em sua busca por informação e conhecimento.

O ônibus biblioteca atua em espaços diversificados de diferentes regiões do Estado do Pará, capital e interior, e atende todas as faixas etárias e grupos sociais. Além de cumprir uma agenda mensal, traçada no planejamento semestral, compromete-se em corresponder às demandas que são direcionadas à Fundação Cultural por instituições de diversas áreas de atuação, escolas, igreja, centros comunitários, universidades, etc. (FUNDAÇÃO DE CULTURA DO ESTADO DO PARÁ, c2016).

3.5 Região Sudeste

A região Sudeste do Brasil é composta por quatro estados: Espírito Santo (ES), Minas Gerais (MG), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), e é reconhecida como a região mais rica do país. É a segunda menor região do país, sendo maior apenas que a região Sul. A área real ocupa aproximadamente 924.614,19 km². A região Sudeste, segundo o último Censo Demográfico do IBGE, possui uma população estimada para 2016 de aproximadamente 86,3 milhões de habitantes nos seus 1.668 municípios (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). É a região altamente urbanizada, e é mais populosa do país. A maior concentração populacional encontra-se no eixo Rio-São Paulo.

Por concentrar a metade da população brasileira e as cidades mais industrializadas e bem desenvolvidas do país, a região Sudeste é a que apresenta a mais alta taxa de urbanização e a melhor infraestrutura de transportes do país.

Em toda região encontramos um total de 1.958 BP, das quais 7 são BPEs (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015).

Diferentemente do que encontramos nas regiões Centro-oeste, Nordeste e Norte as 7 BPEs da região Sudeste possuem sites próprios. Na região Sudeste, só a Biblioteca do Espírito Santo e 2 no Rio de Janeiro não fazem uso das redes sociais.

As BPEs do estado do Rio de Janeiro são identificadas pelo nome de Bibliotecas Parques. São organizadas em rede, e têm o intuito de atender as demandas por informação e leitura da cidade do Rio de Janeiro. As ações das Bibliotecas Parques são baseadas no acesso à leitura e ao livro, na integração social e na sustentabilidade.

Já a BPE de São Paulo se auto considera como um projeto-modelo para o país,

baseada em experiências de sucesso no exterior, cujo objetivo é aproximar o universo da literatura do público até então distante dos livros. Instalada no mesmo local onde funcionou a Casa de Detenção do Carandiru (hoje transformado no Parque da Juventude pelo Governo do Estado de São Paulo), a Biblioteca tem como uma de suas principais características deixar todo o seu acervo ao alcance do público, que pode manuseá-lo livremente. (SÃO PAULO, [2014?]).

Foram encontradas informações sobre serviços de extensão sendo desenvolvidos nas BPEs do Espírito Santo e Minas Gerais. Nas bibliotecas do Rio de Janeiro e São Paulo não foi localizada nenhuma menção sobre serviços de extensão vinculados às BPEs, como demonstra o Quadro 6 na próxima página,

Quadro 6 – Ambientes virtuais e serviços de extensão da região Sudeste

Estado	BPE	Ambientes Virtuais	Endereço Eletrônico	Serviço de extensão
ES	Biblioteca Pública Estadual Levy Cúrcio da Rocha	Próprio	www.secult.es.gov.br/biblioteca/	Biblioteca Móvel
MG	Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa	Próprio e Redes Sociais	www.bibliotecapublica.mg.gov.br/index.php/pt-br/ Facebook: www.facebook.com/bibliotecaluzdebessa/	Carro biblioteca e Caixa-estante
RJ	Biblioteca Parque de Niterói	Próprio e Redes Sociais	www.bibliotecasparque.rj.gov.br/ Facebook: www.facebook.com/bibliotecaparqueestadual/?fref=ts www.facebook.com/bibliotecaniteroi/?fref=ts .	
	Biblioteca Parque Estadual			
	Biblioteca-Parque de Manguinhos			
	Biblioteca-Parque da Rocinha			
SP	Biblioteca de São Paulo	Próprio e Redes Sociais	bsp.org.br/ FACEBOOK: www.facebook.com/BSPbiblioteca/?fref=ts .	

Fonte: Elaborado pela autora

3.5.1 Serviço de extensão na BPE do Espírito Santo

A administração da Biblioteca Pública do Espírito Santo Levy Cúrcio da Rocha está sob a responsabilidade da Secretaria de Cultura (Secult/ES), com sede em Vitória, capital do estado. Em seu site encontramos informações sobre o projeto de Biblioteca Móvel desenvolvido pela biblioteca.

O projeto visa aproximar a biblioteca das comunidades que estão localizadas nas regiões periféricas do estado do Espírito Santo, promovendo o livro e a leitura. De acordo com os dados retirados do site da Secult/ES, a Biblioteca Móvel tem um acervo de “aproximadamente 2.300 obras de literatura brasileira e estrangeira, de literatura infantil e juvenil, de obras de referência (enciclopédias, dicionários, guias, atlas, almanaques, bibliografias), de obras gerais (livros de consulta), de jornais, revistas e gibis” (BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESPIRITO SANTO, [201-?]). Como podemos observar,

a Biblioteca Móvel, por seu caráter itinerante, tem como objetivo aproximar a biblioteca e o livro da comunidade, facilitando o acesso à leitura, à cultura, à informação e ao conhecimento às comunidades distantes e periféricas. [...] As atividades, gerenciadas por bibliotecários e auxiliares de biblioteca, envolvem leitura no local e empréstimo de livros. Pretende-se ampliar as ações de estímulo à pesquisa bem como as ações culturais de incentivo à leitura, possibilitando e promovendo encontros com escritores, apresentação

de contadores de histórias, encenações teatrais, mostras de vídeo, exposições, dentre outras. Essas ações visam à criação de um núcleo de leitura em cada comunidade, investindo principalmente na formação de educadores-leitores (BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO, [201-?]).

O site da biblioteca anuncia o serviço de extensão através das atividades da Biblioteca Móvel (Figura 18), mas nos parece que não há informações recentes sobre seu funcionamento.

Figura 18 - Biblioteca Móvel da BPE do Espírito Santo



Fonte: Governo do Estado do Espírito Santo (ESPÍRITO SANTO, 2013, online).

3.5.2 Serviço de extensão na BPE de Minas Gerais

No estado de Minas Gerais a BPE está vinculada a Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário de Minas Gerais (SUBSL) que faz parte da Secretaria de Estado de Cultura. Através do site da SUBSL encontrou-se o caminho para a Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. Foram localizadas as informações sobre a biblioteca e seus serviços inclusive sobre as atividades de extensão desenvolvidas por ela, que são: Caixa-estante e o Carro-biblioteca.

De acordo com as informações encontradas no site, o projeto teve início em 1960 com a missão de “levar leitura e informação a quem está distante do centro de Belo Horizonte” (MINAS GERAIS, [201-?b]). O projeto do Carro-biblioteca, ilustrado na Figura 19 na próxima página, além de levar livros às comunidades distantes, oferece outros serviços de mediação de leitura (orientação que aproxima o leitor dos livros de seu interesse) e auxilia os usuários em suas pesquisas.

Figura 19 - Carro-biblioteca da Biblioteca Pública Luiz de Bessa, MG



Fonte: Secretaria de Cultura de Minas Gerais (MINAS GERAIS, 2014, online).

E o serviço de Caixa-estante, como mostra a Figura 20, envia acervos selecionados para diversas instituições parceiras da Biblioteca Estadual Luiz de Bessa (hospitais, creches, asilos, centros de detenção, entre outras), e tem o “objetivo de garantir o acesso ao livro e à leitura a pessoas que não podem se deslocar até uma biblioteca” (MINAS GERAIS, [201-?a]).

Figura 20 - Projeto Caixa-estante da Biblioteca Publica Luiz de Bessa em MG



Fonte: Agência Minas Gerais (2016, online)

3.6 Região Sul

A região Sul do Brasil é composta por três estados: Paraná (PR), Rio Grande do Sul (RS) e Santa Catarina (SC). É a segunda região mais rica do país. Segundo o último Censo

Demográfico do IBGE, a região Sul teria, em 2016, uma população estimada em 29.439.773 habitantes nos seus 1.191 municípios (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2010). É a terceira região mais populosa do Brasil, e a menor em extensão territorial. Sua área ocupa aproximadamente 576.783,83 km². A população da região está uniformemente distribuída e não possui grandes vazios populacionais. Em toda região foram encontradas um total de 1.293 BP, das quais 4 são BPEs (SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS, 2015).

A presente pesquisa verificou que, das 4 BPEs da região Sul, apenas uma das bibliotecas do Rio Grande do Sul parece não possuir site disponível, as demais possuem sites próprios.

Foram encontradas nos respectivos sites das bibliotecas pesquisadas, informações sobre as histórias das bibliotecas, seus horários de atendimento, acesso aos catálogos dos acervos e aos serviços oferecidos por elas, no entanto só encontramos informações sobre serviços de extensão na Biblioteca Estadual do Paraná. Como demonstra o Quadro 7.

Quadro 7 – Ambientes virtuais e serviços de extensão da região Sul

Estado	BPE	Ambientes Virtuais	Endereço Eletrônico	Serviço de extensão
PR	Biblioteca Pública Estadual do Paraná	Próprio e Redes Sociais	www.bpp.pr.gov.br/ Facebook: www.facebook.com/pg/bibliotecapr/about/?ref=page_internal.	Caixa-estante e Agentes de leitura
RS	Biblioteca Pública Estadual	Site próprio	http://www.bibliotecapublicas.gov.br/	
	Biblioteca Pública Estadual Lígia Beatriz Meurer	Não Localizado		
SC	Biblioteca Pública Estadual de Santa Catarina	Próprio e Redes sociais	www.biblioteca.sc.gov.br/ Facebook: www.facebook.com/ProjetosBPSC/	

Fonte: Elaborado pela autora.

A Biblioteca Pública do Paraná está vinculada a Secretaria de Cultura do Estado do Paraná (Secult/PR). Pesquisando os serviços oferecidos pela biblioteca foram encontradas informações sobre os projetos Caixa-estante e Agentes de Leitura, vinculados a Divisão de Extensão, “setor responsável pela operacionalização do SEBP por toda a extensão de serviços realizados pela Biblioteca Pública do Paraná, cujo objetivo é atingir grupos de leitores potenciais fora da instituição” (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ, [200-?b]).

O projeto Caixa-estante (Figura 21), presta,

serviços bibliotecários com envio das caixas-estantes a entidades públicas, organizações da sociedade civil e grupos reclusos ou marginalizados, visando superar as dificuldades de acesso à Biblioteca Pública do Paraná e incentivar o gosto pela leitura. A caixa-estante é um armário de aço que se abre ao meio, com prateleiras para os livros. Dispõe de rodízios, fechadura e pegadores para facilitar seu transporte. Comporta, em média, de 80 a 100 livros e fica na instituição durante quatro meses, a partir da assinatura de um termo de compromisso. Seu acervo é composto, basicamente, por livros de literatura (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ, [200-?b]).

Figura 21 - Caixa-estante da Biblioteca Pública do Paraná



Fonte: Biblioteca Pública do Paraná ([200-?b], online).

Na biblioteca pública do Paraná também foram encontradas informações sobre o projeto Agentes de Leitura que é uma ação realizada pela,

Secretaria de Estado da Cultura e da Biblioteca Pública do Paraná em parceria com a Secretaria de Estado do Trabalho e Desenvolvimento Social (Programa Família Paranaense) e apoio do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e do Adolescente (CEDCA). Os recursos são provenientes do Fundo para a Infância e Adolescência do Paraná (FIA) (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ, [200-?a]).

De acordo com as informações retiradas do site da biblioteca, o projeto tem vínculo com a biblioteca e consiste contratar e treinar agentes de leitura que vão atender e acompanhar crianças e adolescentes de forma sistemática nos espaços das bibliotecas municipais e em espaços públicos como Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), Associação de moradores, bibliotecas comunitárias, etc. “Nesses espaços serão realizadas atividades como rodas de leitura, contação de histórias, oficinas de leitura e poesia, mediação de leitura, entre outras. Cada município recebe um acervo de mil livros que serão utilizados nos atendimentos feitos pelos agentes” (BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ, [200-?a]).

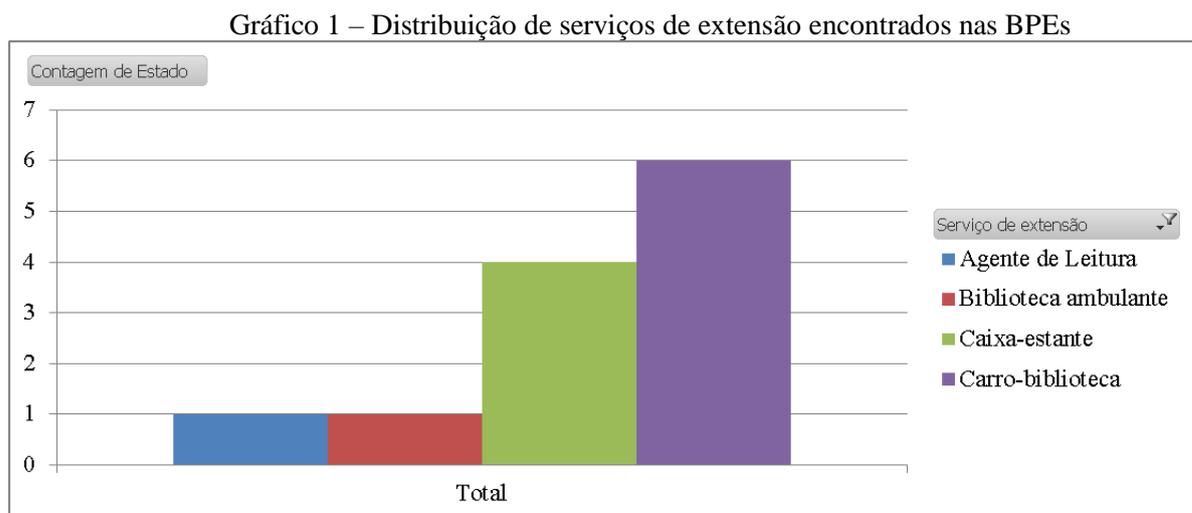
4 ANÁLISES DOS RESULTADOS

O objetivo perseguido nesse estudo consistiu em conhecer e identificar os serviços de extensão oferecidos nas 50 BPEs do Brasil na atualidade.

De acordo com os dados coletados, só foram encontrados serviços de extensão sendo desenvolvidos em 9 dos 26 estados brasileiros. São eles: Bahia, Pará, Pernambuco, Paraná, Mato Grosso, Ceará, Espírito Santo, Minas Gerais e Goiás. E as Bibliotecas que oferecem esses serviços são:

- Biblioteca de Extensão, BA;
- Biblioteca Pública Estadual Arthur Vianna, PA;
- Biblioteca Pública Estadual de Pernambuco, PE;
- Biblioteca Pública Estadual do Paraná, PR;
- Biblioteca Pública Estadual Estevão de Mendonça, MT;
- Biblioteca Pública Estadual Governador Menezes Pimentel, CE;
- Biblioteca Estadual Levy Cúrcio da Rocha, ES;
- Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa, MG;
- Biblioteca Estadual Pio Vargas, GO.

Dentre os diferentes tipos de serviços de extensão existentes, encontramos apenas 4 tipos sendo oferecidos pelas bibliotecas estaduais, conforme demonstra o Gráfico 1.



Fonte: Elaborado pela autora.

É importante registrar que apesar de terem sido encontrados serviços de extensão sendo desenvolvidos e divulgados em alguns estados, os mesmos nem sempre estão vinculados ou são serviços oferecidos pela BPEs, e sim por outros órgãos governamentais dos

estados. Na maioria das vezes essas ações não são denominadas como serviços de extensão bibliotecária, são divulgados como projetos de promoção à leitura e do acesso ao livro em programas de governo. Foram encontradas atividades de extensão nessa situação sendo divulgados nos estados:

- Acre: Programa Arca das Letras, Projeto Agente de Leituras e Paneiro de Cultura;
- Amazonas: Bibliotecas Volantes;
- Ceará: Projeto Agente de Leitura;
- Mato Grosso: Projeto Agente de Leitura.

A Biblioteca do Mato Grosso divulga o processo de seleção do pessoal que irá atuar no Projeto Agente de Leitura. Foi encontrado no manual de formação do agente a informação de que o treinamento desse pessoal fica sob a responsabilidade da Biblioteca, mas não considerou-se essa ação para a pesquisa, pois depois do treinamento esses agentes serão cadastrados para atuar nas bibliotecas municipais do estado, portanto essa atividade não tem vínculo com a BPE.

Foram encontrados 12 serviços de extensão vinculados as BPEs, os que mais se destacam são as caixas-estante e os carros-biblioteca. O Quadro 8 representa como esses serviços são apresentados em cada região do país.

Quadro 8 – Relação de serviços de extensão por região

Região	Estado	Serviços de extensão
Centro-oeste	GO	Biblioteca Ambulante
Centro-oeste	MT	Biblioteca Itinerante (carro-biblioteca)
Nordeste	BA	Biblioteca Móvel (carro-biblioteca); Espaço de Leituras (caixa-estante)
Nordeste	CE	Biblioteca Volante (carro-biblioteca)
Nordeste	PE	Caixa-estante
Norte	PA	Ônibus-biblioteca (carro-biblioteca)
Sudeste	ES	Biblioteca Móvel (carro-biblioteca)
Sudeste	MG	Carro-biblioteca; Caixa-estante
Sul	PR	Caixa-estante; Agentes de Leitura.

Fonte: Elaborado pela autora.

É interessante registrar que cada local usa um termo diferente para identificar serviços similares. Parece não haver um consenso entre os termos que denominam alguns serviços de extensão das bibliotecas, como por exemplo, os carros-bibliotecas que também são chamados de bibliotecas móveis, bibliotecas volantes, bibliotecas itinerantes e ônibus-biblioteca.

Desses 2 serviços que se destacam, mesmo sendo considerado o mais oneroso dos serviços de extensão, o que mais se repete é o carro-biblioteca, desenvolvido em 6 dos 9 estados que oferecem serviços de extensão em suas bibliotecas. Para Freitas (1997, p.142)

o carro-biblioteca serviço oneroso, porque necessita de pessoal especializado para o atendimento da clientela e de um veículo que possa transportar, além de livros, materiais audiovisuais, gerador, alto-falante, projetor, discos etc., a fim de, num trabalho itinerante, promover seus serviços e cativar os leitores. O acervo deverá visar o campo recreativo, técnico e didático.

A partir dos dados coletados algumas análises foram inferidas para auxiliar a compreensão de como os serviços de extensão estão sendo divulgados e oferecidos pelas BPEs em cada região do país.

4.1 Cenário encontrado na região Centro-oeste

A Tabela 2 expõe alguns indicadores sobre a região Centro-oeste, coletados do Instituto de Geografia e Estatística (2010), que vão nos auxiliar a compreender como os serviços de extensão são oferecidos.

Tabela 2 - Indicadores da região Centro-oeste.

Estado	Municípios	População (2016)	Extensão Territorial (km ²)	IDHM	BP	BPE	BPM	Serviço de Extensão
GO	246	6.695.855	340.110,385	0,74	252	1	251	Sim
MT	141	3.305.531	903.198,091	0,73	138	1	137	Sim
MS	79	2.682.386	35.7145,534	0,73	80	1	79	
TOTAL	466	12.683.772	1.600.454,01	0,73	470	3	467	

Fonte: Elaborada pela autora

A região Centro-oeste possui a segunda maior extensão territorial do Brasil, e é a região menos populosa, por esse motivo, apresenta algumas concentrações urbanas e grandes vazios demográficos formados por áreas rurais ou de pântanos. É composta por 3 estados com 466 municípios que contam com 470 bibliotecas públicas, sendo que 3 são BPEs.

Das 3 bibliotecas estaduais da região, 2 oferecem serviços de extensão, uma em Goiás e outra no Mato Grosso, as duas localizadas nos centros urbanos das capitais (Goiânia e Cuiabá). Os serviços extensionistas encontrados foram a Biblioteca Ambulante em Goiás e a Biblioteca Itinerante (carro-biblioteca) no Mato Grosso. No Mato Grosso do Sul não foi localizado nenhum indício de serviços de extensão.

Devido às características da região, os serviços de extensão poderiam ser uma alternativa interessante para oferecer os serviços das bibliotecas públicas fixas nas áreas mais distantes das capitais. Percebeu-se que, no Mato Grosso, a quantidade de bibliotecas públicas

existentes não atende a todos os municípios do estado, o que justifica o desenvolvimento de serviços de extensão.

O principal meio de transporte utilizado na região Centro-oeste é o rodoviário, entretanto a região conta com rios de planície, que facilitam a navegação, no entanto não foi encontrada nenhuma ação extensionista fluvial sendo oferecida.

4.2 Cenário encontrado na região Nordeste

De acordo com os dados apresentados na Tabela 3, em comparação com as demais regiões, o Nordeste possui a terceira maior extensão territorial do Brasil, e é uma das regiões mais populosas do país. Tem sua população concentrada nas áreas urbanas, mas uma grande parte da população reside no sertão e no interior dos estados nordestinos. A região possui o menor índice de IDHM do país.

É formada por 9 estados e possui 1.794 municípios que contam com 1.847 bibliotecas públicas, das quais 17 são BPEs, e todas localizadas nos centros urbanos de suas capitais. Das bibliotecas estaduais do Nordeste, apenas 3 oferecem serviços de extensão, uma na Bahia (carro-biblioteca e caixa-estante), uma no Ceará (carro-biblioteca) e outra em Pernambuco (caixa-estante).

Tabela 3 - Indicadores da região Nordeste

Estado	Municípios	População (2016)	Extensão Territorial (km ²)	IDHM	BP	BPE	BPM	Serviço de Extensão
AL	102	3.358.963	27.848,158	0,631	112	1	111	
BA	417	15.276.566	564.732,642	0,66	442	6	436	Sim
CE	184	8.963.663	148.887,632	0,682	202	1	201	Sim
MA	217	6.954.036	331.936,955	0,639	221	1	220	
PB	223	3.999.415	56.468,427	0,658	213	3	210	
PE	185	8.796.448	98.076,001	0,673	194	1	193	Sim
PI	224	3.212.180	251.611,934	0,646	219	1	218	
RN	167	3.474.998	52.811,11	0,684	164	1	163	
SE	75	2.265.779	21.918,454	0,665	80	2	78	
TOTAL	1.794	56.302.048	1.554.291,31	0,66	1.847	17	1.830	

Fonte: Elaborado pela autora.

A maioria das bibliotecas estaduais da região Nordeste divulgam de alguma forma suas informações e serviços pela internet, seja através de sites institucionais ou por redes sociais, o que indica a tentativa de divulgação de suas atividades para a população. O tipo de serviço de extensão que se destaca na região Nordeste é o carro-biblioteca.

Não foi possível identificar nenhuma informação, através da internet, sobre as bibliotecas estaduais nos estados de Alagoas, Maranhão, Paraíba e Piauí. O Rio Grande Norte possui site, porém não se localizou serviços de extensão sendo oferecidos pela Biblioteca.

Em contrapartida, o estado da Bahia trata as atividades de extensão bibliotecária como se fosse uma unidade de biblioteca, integrada a rede de bibliotecas públicas do estado. A Biblioteca de Extensão da Bahia desenvolve dois projetos de extensão, a Biblioteca Móvel (carro-biblioteca) e o Espaço de Leitura (caixa-estante). No entanto, a forma como os serviços são divulgados na internet ainda deixam muito a desejar. As informações são básicas e não fornecem muitos detalhes sobre o funcionamento dos serviços de extensão. Não foi possível identificar as regiões atendidas pelos projetos, a periodicidade das ações ou o volume de atendimento realizado. Também não foi possível identificar se a Biblioteca de Extensão serve de referência, determinando diretrizes para que as bibliotecas municipais possam desenvolver serviços de extensão.

4.3 Cenário encontrado na região Norte

A região Norte possui a maior extensão territorial do Brasil, e é a segunda região menos populosa do país, perdendo apenas para a região Centro-oeste. A região tem sua população concentrada nas capitais, com destaque para os estados do Amazonas e do Pará, que juntos correspondem mais de 70% da população de toda a região. A região é a segunda com o menor IDHM do país, só perde para a região Nordeste. De acordo com o IBGE, a região está em expansão populacional, e tem o maior crescimento demográfico do país nos últimos anos. Os seus 497 municípios contam com 503 bibliotecas públicas, das quais 19 são BPEs, o que nos leva a deduzir que nem todos os municípios da região possuem bibliotecas públicas municipais, e que as bibliotecas estaduais tentam de alguma forma suprir essa carência. Das 19 bibliotecas estaduais, apenas o Pará divulga seu serviço de extensão. Esses dados estão representados na Tabela 4, na próxima página.

Tabela 4 - Indicadores da região Norte

Estado	Municípios	População (2016)	Extensão Territorial (km²)	IDHM	BP	BPE	BPM	Serviço de Extensão
AC	22	816.687	164.123,712	0,663	31	13	18	
AM	62	4.001.667	1.559.149,07	0,674	59	2	57	
AP	16	782.295	142.828,52	0,708	18	1	17	
PA	191	8.272.724	1.247.955,38	0,646	191	1	190	Sim
RO	52	1.787.279	237.765,38	0,69	53	1	52	
RR	15	514.229	224.301,08	0,707	16	1	15	
TO	139	1.532.902	277.720,57	0,699	135	0	135	
TOTAL	497	17.707.783	3853843,71	0,69	503	19	484	

Fonte: Elaborado pela autora

O serviço desenvolvido pela Biblioteca do Pará é a Biblioteca Itinerante Arthur Vianna, o site informa as atividades desenvolvidas pelo carro-biblioteca e que ela tem o objetivo de atender todos os municípios do estado, no entanto não foi possível localizar maiores detalhes sobre a periodicidade do atendimento, nem quais são os locais que estão sendo atendidos atualmente.

O Acre possui 13 bibliotecas estaduais, das quais apenas 2, a Biblioteca da Floresta e a Biblioteca Pública Estadual do Acre, possuem algum recurso de divulgação na internet, as demais parecem não ter nenhuma forma de divulgação de seus serviços.

A Biblioteca Pública do Estado do Acre conta apenas com um blog para divulgar suas atividades e carece de divulgação institucional. Sabe-se, porém, por meio das mídias de comunicação, que a Biblioteca do Acre é muito atuante no estado, e que se destaca através de seus serviços, entretanto, a divulgação oficial dessas ações pela internet não representa a realidade da Biblioteca, que carece de investimentos e melhorias, assim como as demais bibliotecas da região.

Foram encontrados serviços de extensão sendo oferecidos pelo Governo do Acre como programas governamentais. Achou-se pertinente apresentá-los por configurarem ações extensionistas pertinentes as atividades das bibliotecas, que estão sendo oferecidas pelas entidades governamentais que administram essas instituições, porém em nenhum momento conseguiu-se vincular tais atividades às bibliotecas públicas do estado. O mesmo ocorre com o estado do Amazonas, que possui 2 Bibliotecas Estaduais, que não divulgam pela internet suas atividades e serviços, No entanto, o Governo possui ação extensionista de Biblioteca volante sendo oferecida sem vínculo com as bibliotecas públicas.

A Biblioteca do Amapá é citada nos meios de comunicação (jornais online, blogs e revistas), mas nos sites institucionais do Governo do Estado não possuem nenhuma informação sobre a instituição. O mesmo ocorre com o estado de Roraima.

Em Rondônia foram encontradas no portal do Governo notícias sobre a Biblioteca, no entanto a informação está desatualizada, informando sobre a transferência física da Biblioteca em 2002, e que ela permaneceria fechada por um ano para reformas, no entanto essa é a única informação encontrada, não havendo relatos de que a Biblioteca esteja funcionando ou se permanece fechada.

Vale destacar as dificuldades encontradas para coletar os dados sobre as bibliotecas da região Norte, tais como: falta divulgação e investimentos para a promoção das atividades das bibliotecas públicas. Por essas razões, não foi possível identificar se as bibliotecas oferecem ou não os serviços de extensão.

Apesar de a região ter uma hidrografia favorável para o desenvolvimento de serviços de extensão em embarcações, que atenderiam a população ribeirinha, não se localizou nenhuma iniciativa por parte das bibliotecas estaduais sendo divulgada.

4.4 Cenário encontrado na região Sudeste

Conforme demonstra a Tabela 5, a região Sudeste é composta por 4 estados que somam juntos 1.668 municípios. A região conta com 1.958 bibliotecas públicas, das quais 7 são BPEs. O Sudeste é a principal região responsável pela geração de riquezas econômicas do país. É a região mais desenvolvida, e a mais populosa do Brasil. Possui uma maior concentração populacional no eixo Rio-São Paulo. É a segunda menor em extensão territorial do país, perdendo apenas para região Sul.

Tabela 5 - Indicadores da região Sudeste

Estado	Municípios	População (2016)	Extensão territorial (km ²)	IDHM	BP	BPE	BPM	Serviço de extensão
ES	78	3.973.697	46.089,39	0,74	80	1	79	Sim
MG	853	20.997.560	586.521,235	0,73	888	1	887	Sim
RJ	92	16.635.996	43.781,566	0,76	148	4	144	
SP	645	44.749.699	248.221,996	0,78	842	1	841	
TOTAL	1.668	86.356.952	924.614,19	0,76	1.958	7	1.951	

Fonte: Elaborado pela autora

É a região com o maior IDHM do país, e é considerada a mais urbana das regiões, por essa razão suas cidades concentram um grande número de habitantes nos centros urbanos comerciais das capitais, favorecendo o desenvolvimento de favelas e de áreas de vulnerabilidade social.

Todas as Bibliotecas possuem sites para divulgar seus serviços e produtos. Encontramos serviços de extensão sendo oferecidos no Espírito Santo e em Minas Gerais. Os serviços oferecidos são carro-biblioteca e caixa-estante.

Os estados do Rio de Janeiro e de São Paulo, mesmo sendo considerados os estados mais desenvolvidos e com o maior número de bibliotecas públicas do país, parecem não ter serviços de extensão vinculados às suas BPEs. Conforme apresentado anteriormente, a Biblioteca Pública Municipal de São Paulo foi a pioneira no Brasil no desenvolvimento de serviços de extensão, mas como as bibliotecas municipais não fazem parte do recorte da pesquisa não a consideramos.

As Bibliotecas Parques do Rio de Janeiro, diferentemente do que foi encontrado em outros estados, não estão presentes apenas nas áreas nobres dos grandes centros urbanos. Duas delas estão localizadas em comunidades carentes, que são áreas consideradas de vulnerabilidade social. São elas: Biblioteca Parque da Rocinha e a Biblioteca Parque de Manguinhos. A Rocinha fica na Zona Sul do município do Rio de Janeiro, e é considerada a maior favela do país. A região passou a ser considerada como bairro em 1993. Manguinhos é um bairro da Zona Norte do município do Rio de Janeiro, e concentra em sua região um alto número de concentração de favelas. Os dois bairros possuem Unidades de Polícias Pacificadoras (UPP)⁷.

4.5 Cenário encontrado na região Sul

De acordo com os dados representados na Tabela 6, na próxima página, a região Sul é a menor em extensão territorial do Brasil, no entanto, é a terceira mais populosa. Podemos observar que a região é a segunda com maior IDHM. Os seus 1.191 municípios contam com

⁷ A UPP é um programa de Segurança Pública, implantado pela Secretaria de Estado de Segurança do Rio de Janeiro, no fim de 2008. O Programa das UPPs - planejado e coordenado pela Subsecretaria de Planejamento e Integração Operacional, foi elaborado com os princípios da Polícia de Proximidade, um conceito que vai além da polícia comunitária e tem sua estratégia fundamentada na parceria entre a população e as instituições da área de Segurança Pública. O Programa engloba parcerias entre os governos (municipal, estadual e federal) e diferentes atores da sociedade civil organizada e tem como objetivo a retomada permanente de comunidades dominadas pelo tráfico, assim como a garantia da proximidade do Estado com a população (RIO DE JANEIRO, [200?]).

1.293 bibliotecas públicas, das quais 4 são BPEs. Dessas, apenas uma parece não dispor de recursos da internet para divulgar seus serviços.

Tabela 6 - Indicadores da região Sul

Estado	Municípios	População (2016)	Extensão territorial (km ²)	IDHM	BP	BPE	BPM	Serviço de extensão
PR	399	11.242.720	199.307,985	0,75	474	1	473	Sim
RS	497	11.286.500	281.737,947	0,75	296	2	294	
SC	295	6.910.553	95.737,895	0,77	523	1	522	
TOTAL	1191	29.439.773	576.783,83	0,75	1293	4	1289	

Fonte: Elaborado pela autora.

Foram encontrados serviços de extensão sendo oferecidos apenas no estado do Paraná. Os serviços são: caixa-estante e Agentes de Leitura. No site da biblioteca foram encontradas informações superficiais sobre essas atividades, que apenas dizem o que são e como funcionam os serviços.

A curiosidade da região ficou com o serviço de extensão Agentes de Leitura. No decorrer da pesquisa foram encontrados outros órgãos governamentais divulgando o projeto Agentes de Leitura como ações complementares de outros Programas Sociais, e que não tinham vínculo com as bibliotecas públicas. Já a Biblioteca do Paraná, apresenta o serviço com sendo um serviço de rotina da Biblioteca, que, em parceria com outros órgãos governamentais, treinam agentes de leitura, que vão atender e acompanhar crianças e adolescentes, de forma sistemática, nos espaços das bibliotecas municipais e em espaços públicos. O vínculo é divulgado e apresentado pela Biblioteca, diferente do que acontece nos demais estados pesquisados.

Apesar de possuir um dos maiores IDHM do país, notou-se que no Rio Grande do Sul a quantidade de bibliotecas públicas não é suficiente para atender todos os municípios do estado. Logo, os serviços de extensão poderiam auxiliar para diminuir esse déficit de bibliotecas. Em contrapartida, Santa Catarina tem quase que duas bibliotecas para cada município. Nesse caso, as bibliotecas podem utilizar os serviços de extensão como pontos de atendimentos em locais públicos que serviriam de apoio e divulgação das bibliotecas municipais.

Apesar da maioria das BPEs da região Sul estar na internet, percebeu-se que às informações contidas nesses ambientes precisam ser atualizadas para que elas sejam divulgadas com qualidade.

4.6 Cenário do uso da internet das BPEs

Apesar de não ter sido objeto de estudo a utilização da internet por parte das bibliotecas estaduais, em função da metodologia adotada foi possível perceber como as bibliotecas estaduais brasileiras estão utilizando a internet para divulgar seus serviços e produtos, assim como perceber o quanto elas estão saindo da zona de conforto do seu espaço físico para estender o seu alcance e promover uma maior interação entre a biblioteca e as comunidades periféricas através dos serviços de extensão.

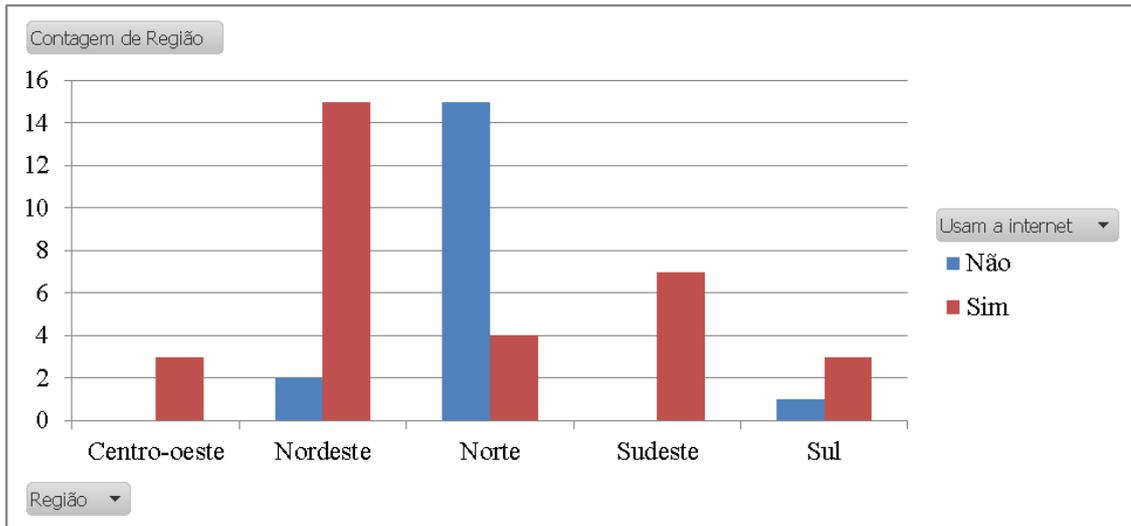
Os recursos que utilizam a internet são atualmente as principais ferramentas utilizadas como meio de comunicação, divulgação e de compartilhamento da informação. Através da utilização eficaz desses instrumentos a biblioteca pública poderá ampliar sua capacidade de divulgar seus serviços e produtos passando a ter uma maior visibilidade social. No entanto, percebeu-se durante a pesquisa que as bibliotecas públicas ainda encontram dificuldades para fazer uso de tais recursos para divulgar seus serviços e produtos.

A título de curiosidade, separou-se as BPEs em duas categorias: - as que utilizam a internet como ferramenta de divulgação de seus serviços, e - as que não utilizam esse recurso. Foi possível identificar também entre aquelas que possuem sites próprios, se têm suas informações divulgadas em sites de outras entidades, se utilizam as ferramentas das redes sociais ou se utilizam múltiplos recursos da internet. Para as bibliotecas das quais não foi possível localizar nenhum site ou outras ferramentas online, considerou-se que essas não utilizam a internet.

É espantoso observar que das 50 BPEs consideradas na amostra analisada, 32 fazem uso de algum tipo de ferramenta da internet e 18 bibliotecas parecem não utilizar nenhum recurso web.

De acordo com os dados apresentados no Gráfico 2, na próxima página, observa-se que a região Norte é a que possui maior deficiência para disponibilizar suas informações pela internet, em contrapartida na região Nordeste a maioria das bibliotecas pesquisadas tinham suas informações disponíveis na internet. Nas regiões Centro-oeste e Sudeste todas as bibliotecas estão presentes à internet.

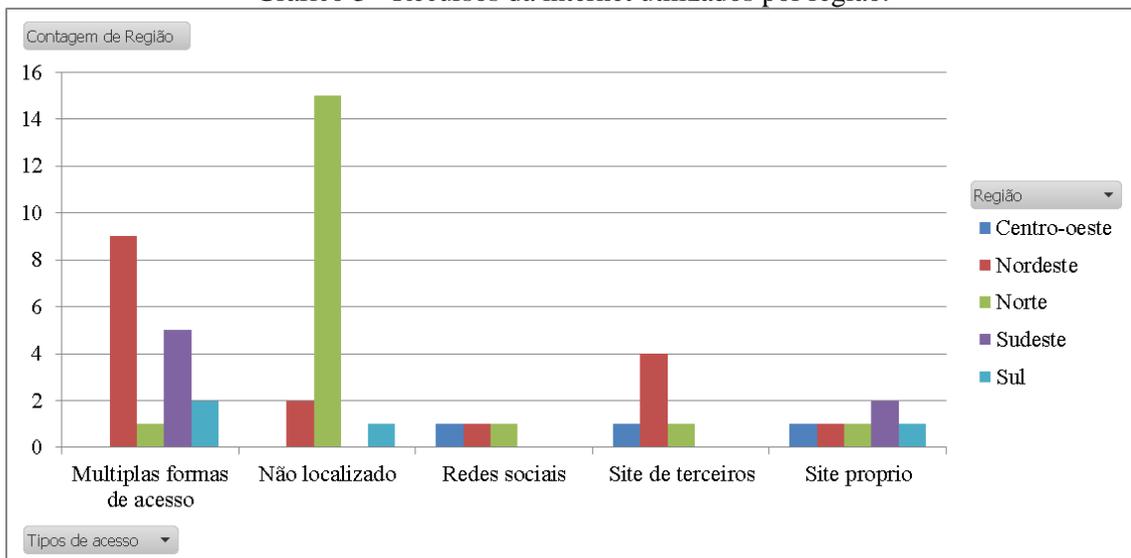
Gráfico 2 - Uso dos recursos da internet



Fonte: Elaborado pela autora.

Percebeu-se também, que na região Nordeste a maioria das bibliotecas são divulgadas através de sites de outras entidades (geralmente pelas entidades que as administram), e que por esse motivo elas utilizam as redes sociais para facilitar e dinamizar a comunicação com os usuários. As bibliotecas do Sudeste têm sites próprios, e a maioria também utiliza as redes sociais, como demonstra o Gráfico 3.

Gráfico 3 - Recursos da internet utilizados por região.



Fonte: Elaborado pela autora.

Percebeu-se, no entanto, que o fato da biblioteca utilizar a internet não quer dizer que as informações disponibilizadas nesses ambientes, retratam a realidade das bibliotecas. Pois, no decorrer da pesquisa, encontramos algumas dificuldades para coletar os dados que

buscávamos, fazendo-nos acreditar que os serviços não eram oferecidos. Para Suaiden (1995, p. 64) “temos que reconhecer, [...] que em muitos casos a biblioteca possui as informações, mas, por falta de divulgação, as pessoas não adquirem conhecimento do potencial de seus serviços”.

Entendemos que a internet é um importante instrumento de comunicação, que facilita o acesso às informações, e viabiliza novas formas de alcançar o público que se pretende atender. Por isso, é necessário que os gestores das bibliotecas públicas, se apropriem dessa ferramenta para divulgar a biblioteca e seus serviços. Segundo Oliveira (2002, p. 106),

a disponibilização e divulgação dos produtos e serviços aos usuários por meio da internet é cada vez mais necessária como uma maneira de promover a biblioteca. E, se o marketing, via internet, for utilizado de forma eficiente pelas bibliotecas, essas estarão melhores preparadas para enfrentar o futuro e oferecer serviços de alta qualidade, e assim atingir seus objetivos.

Percebeu-se que a arquitetura e os conteúdos disponibilizados, na maioria dos sites pesquisados, pouco contribuem para melhorar a visibilidade das bibliotecas públicas e não colaboram para esclarecer ou informar aos cidadãos sobre os serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas.

Em alguns casos foram encontradas, mesmo nas bibliotecas que dispõem de sites próprios, informações que parecem estar desatualizadas ou incompletas. Pois os sites não contêm todas as informações sobre as atividades e serviços oferecidos pelas bibliotecas. Em outros casos, as informações sobre as bibliotecas foram localizadas em sites de outras entidades que divulgavam os serviços oferecidos por elas e no próprio site das bibliotecas não continham tal informação.

Uma questão que vale a pena destacar, é que na maioria dos sites pesquisados as informações sobre as bibliotecas são básicas (histórico, horário de funcionamento, tipo de acervo e contatos) e estáticas. Os usuários não conseguem buscar ou filtrar o que procuram. Como por exemplo, saber qual a programação das atividades e os serviços oferecidos em um determinado período. Para Oliveira (2002, p. 106),

a evolução da rede, o baixo custo e as vantagens da utilização da internet, podem levar muitos diretores de bibliotecas a acreditar que o simples fato de estarem presentes na rede lhes trazem resultados positivos. Porém, diante dos diversos sites existentes na internet, é importante que esses tenham conteúdos relevantes para o usuário; que sejam amigáveis e tenham qualidade. Onde as páginas mais acessadas na internet, e que prendem mais a atenção dos usuários – são as interativas - onde ele critica, dá sugestões, conversa e sabe que do outro lado existem pessoas interessadas em saber o que ele sente, o que ele pensa.

Para sanar essa dificuldade, algumas das bibliotecas pesquisadas fazem uso das ferramentas das redes sociais, principalmente o Facebook e blogs, no intuito de manter a atualização das informações sobre as bibliotecas e facilitar a comunicação com os usuários. Esses instrumentos geralmente são gratuitos, portanto não precisam passar pelos processos burocráticos relacionados às questões orçamentárias das instituições mantidas pelos governos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atual sociedade está cada vez mais globalizada e conectada, fazendo com que a informação seja a fonte de energia que movimenta quase todos os seus setores. Portanto, tarefas como: viabilizar o acesso à informação, oportunizar a inclusão digital e promover o letramento informacional à população passam a ser primordiais no processo de formação de cidadãos mais conscientes de seus deveres e direitos, pois, não basta só ter acesso à informação, é preciso saber como recuperá-la e ter a capacidade de utilizá-la de forma eficiente e eficaz, transformando a informação em conhecimento.

Nesse sentido, a biblioteca pública por ser uma instituição social e, por essência, democrática, passa a exercer um importante papel para o desenvolvimento das comunidades, que estão a sua volta. Desempenhando uma forte influência para que, cada vez mais pessoas, tenham contato com a informação e na produção de conhecimento através de seus serviços.

Iniciou-se essa pesquisa com o objetivo de conhecer o *statu quo* dos serviços de extensão oferecidos por BPEs no Brasil na atualidade. Para tanto, procuramos definir como a literatura da área aborda o assunto, identificamos os serviços de extensão oferecidos pelas BPEs e apresentamos essas ações para que pudessem servir de exemplo para futuras ações extensionistas.

Os resultados da pesquisa bibliográfica mostram que a literatura ainda carece de reflexões sobre o conceito de serviços de extensão bibliotecária. Foram encontrados artigos que abordam esse tipo de serviço utilizando outros termos, como por exemplo, ação cultural, atividades alternativas, ações extensionistas e extensão bibliotecária. Assim como foram encontrados documentos que não mencionavam o termo serviço de extensão e sim os termos que designam as atividades desenvolvidas, tais como: bibliotecas itinerantes, caixas-estante, sobre projetos em que a biblioteca vai às escolas e a hospitais para contação de história e empréstimos de livros e sobre serviços oferecidos pelas bibliotecas fora do seu local habitual.

Em outras situações, encontrou-se o termo serviço de extensão sendo utilizado com sentido diferente ao que estamos pesquisando, portanto, inapropriados para o nosso trabalho. Essas variedades de abordagens para tratar do assunto, dificultou a recuperação da informação, sendo necessário ampliar os termos utilizados para a recuperação de documentos.

Percebeu-se ao término desta análise que existe demanda para que os serviços de extensão sejam desenvolvidos pelas bibliotecas públicas, já que ao não assumir diretamente essas atividades, a biblioteca abre espaço para que outros órgãos governamentais e não

governamentais adotem essas ações como instrumento de propaganda de seus interesses, como foi apresentado nessa pesquisa.

Os serviços de extensão aparentemente são apresentados de forma tímida pelas bibliotecas. Não foi possível identificar qual o motivo que leva a esse cenário. Seria a falta de investimentos na divulgação e promoção das bibliotecas públicas? Ou será que essas ações são consideradas de menor importância? Aparentemente o foco das bibliotecas públicas estaria voltado para atrair o público para frequentar o espaço físico da biblioteca, através de ações culturais. É possível inferir que a principal preocupação dos gestores de bibliotecas públicas estaduais ainda está em manter o acervo da biblioteca impecável, e os investimentos estão voltados para esse fim.

No decorrer da pesquisa observamos que apenas o estado da Bahia trata o serviço de extensão como uma unidade de biblioteca integrante a sua rede de bibliotecas e não como um projeto desenvolvido por elas.

A metodologia utilizada foi adequada, mas se tivéssemos mais tempo poderíamos incluir uma pesquisa com os responsáveis pelas bibliotecas e teríamos acesso às questões que ainda ficaram sem maiores esclarecimentos.

São inúmeras as possibilidades de serviços de extensão que podem ser desenvolvidos pelas bibliotecas públicas desde os mais onerosos e complexos, até as simples iniciativas com baixo custo. É preciso avaliar as condições e os recursos disponibilizados pelos órgãos competentes de cada localidade para que seja possível elaborar projetos viáveis de serviços de extensão de acordo com a realidade da biblioteca pública.

De fato, para por em prática os serviços de extensão, especialmente os de carro-biblioteca, as bibliotecas públicas precisam de investimentos e principalmente de apoio político. Pensando em alcançar esse apoio político, e conseguir que sejam feitos investimentos para a biblioteca pública é preciso que a população abrace a causa e defenda a existência de bibliotecas, para que todos, sem exceção, tenham acesso aos seus serviços e à informação. Sem o apoio da sociedade fica difícil para a biblioteca conseguir a visibilidade necessária para receber a devida atenção de seus investidores. Pensando nisso, é necessária a criação de estratégias que nos ajudem a fazer com que a sociedade conheça, entenda e vivencie a biblioteca pública para tornar efetiva a validade desse local como sendo um espaço de desenvolvimento sociocultural.

O serviço de extensão pode ser utilizado como uma ferramenta de promoção da biblioteca. Através dele os serviços e produtos das bibliotecas e a sua importância são divulgadas e apresentadas ao público. No entanto, é preciso ter atenção ao que se vai oferecer,

para que esses serviços não façam o contrário daquilo que se propõem a ser e a fazer. Para isso é preciso um pouco de criatividade por parte dos gestores das bibliotecas. As pessoas precisam ver e enxergar a biblioteca como sendo um espaço essencial e indispensável para a suas vidas, assim como as escolas e hospitais, e não como um local desinteressante, que nada tem a oferecer de importante.

O serviço de extensão deve ser como um “portal”, onde as pessoas possam ser encaminhadas para a biblioteca fixa, depois de desenvolverem o interesse pela leitura e pelos serviços que a biblioteca disponibiliza. Para Coelho e Conceição (2014, p.67), devemos ver e “pensar no serviço de extensão da biblioteca como algo paliativo para a implantação de futuras bibliotecas com serviços fixos, visto que o gosto pela leitura e a necessidade de informação já foram despertados e precisam ser sustentados”.

Entendemos que o bibliotecário exerce um papel fundamental no desenvolvimento de ações, que contribuem para a integração entre a biblioteca e a comunidade. É necessário que ele seja criativo, proativo e, principalmente, que tenha um olhar para as necessidades das comunidades que cercam a biblioteca e não apenas para seus usuários presenciais, ou para a organização, armazenamento e preservação do acervo.

É preciso mudar o estereótipo do bibliotecário tímido, introspectivo, afundado em seus livros e sem disposição para interagir com o público, seja ele real ou potencial. O bibliotecário precisa enxergar as oportunidades, e, em um primeiro momento, mesmo sem muito recurso, ou apoio político, deve se unir as lideranças comunitárias para pensar em como a biblioteca pode ser útil para as comunidades ao seu redor, e desenvolver atividades e serviços bibliotecários que alcancem o maior número possível de pessoas, ampliando sua visibilidade. Essa parceria vai criar uma rede de apoio à biblioteca. Aonde a biblioteca escuta as necessidades das comunidades, e essas por sua vez, passam a ser a voz da biblioteca fora do seu espaço físico. Essas pessoas passam a colaborar com a biblioteca e se tornam importantes agentes atuantes em suas comunidades em prol da biblioteca. Esses agentes da biblioteca são como sementes lançadas em terras férteis, semeando o interesse e o apoio à biblioteca em todos os lugares. Através dessas pessoas a biblioteca passa a ser vista e conhecida. Por isso, é tão importante pensar em como a biblioteca está se apresentando à comunidade, em como ela está atuando nesses locais e principalmente se está atendendo as necessidades daquela população.

É importante salientar que é preciso, de fato, definir metas e objetivos específicos para cada local atendido pelo serviço de extensão, para que não se faça um desserviço à comunidade, oferecendo o que eles não precisam ou não compreendem, para que os serviços

da biblioteca não sejam vistos como inúteis ineficientes e desnecessários. É necessário que se tenha atenção e cuidado na forma como é realizada a abordagem aos usuários que procuram os serviços de extensão bibliotecária, a população deve se sentir incluída, acolhida e atendida por esses serviços e pelas pessoas que representam a biblioteca.

É perceptível a dificuldade das bibliotecas em utilizar de maneira adequada os meios de comunicação. Foram encontradas dificuldades para coletar dados sobre os serviços oferecidos pelas bibliotecas nas cinco regiões do país. Sabe-se que existem ótimas bibliotecas espalhadas pelo país, e que desenvolvem excelentes trabalhos, como por exemplo, a Biblioteca do Acre, no entanto a falta de divulgação das suas atividades nos leva a ter uma falsa representação da Biblioteca. Também, entendemos que a falta de tempo inviabilizou que fizéssemos uma investigação minuciosa, não apenas nas BPEs, mas expandindo para as bibliotecas municipais. O contato com os bibliotecários gestores seria, de fato, muito esclarecedor.

No entanto, estamos no século XXI, vivenciando a sociedade da informação e os avanços tecnológicos nos meios de comunicação, as informações sobre as bibliotecas não deveriam estar melhores apresentadas e divulgadas no ambiente web? Afinal, estamos tratando sobre bibliotecas públicas geridas por bibliotecários que é o profissional formado para atuar com disseminação da informação.

Outro fator que dificultou a coleta de informações está relacionado à inconstância dos vínculos institucionais das bibliotecas. Algumas são administradas pelas Secretarias de Cultura, outras pelas Secretárias de Educação e ainda por Fundações vinculadas aos Governos dos Estados. Essas inconstâncias e múltiplas representações de gestão duplicam as informações sobre as bibliotecas, e, em muitos casos, deparamo-nos com informações contraditórias e incompletas.

Outro fato curioso que percebemos pertinente apresentar são os serviços de extensão oferecidos por entidades governamentais, que administram as bibliotecas públicas, mas que em nenhum momento vinculam essas ações às bibliotecas. São atividades que se configuram como ações extensionistas pertinentes às atividades desenvolvidas pelas bibliotecas, mas que estão sendo oferecidas como Programas governamentais. Será que todos os investimentos com as ações extensionistas separadas das bibliotecas não poderiam ser revertidos e melhor aproveitados pelas bibliotecas públicas?

Também foi percebido que, ao pesquisarmos as bibliotecas públicas por região, temos a sensação de que a maioria dos estados brasileiros está atendendo a Meta 32 do Plano Nacional de Cultura (PNC), de que 100% dos municípios com pelo menos uma biblioteca

pública em funcionamento (BRASIL, 2013, p.94). No entanto ao analisarmos os estados individualmente, percebemos que ainda falta muito trabalho a ser feito para alcançar esse objetivo. E que os dados por região pode nos dar a falsa ideia de que algumas regiões do Brasil estão cobertas e cumprindo a Meta 32 do PNC.

Como exemplo cita-se a região Sul, que possui 1.191 municípios e conta com 1.289 bibliotecas públicas municipais. Entretanto, ao analisar os estados individualmente, percebeu-se que, o Rio Grande do Sul, apesar de possuir um dos IDHM mais altos do país, ainda não alcançou a meta de ter todos os municípios cobertos por bibliotecas públicas municipais. Sua realidade em números mostra-nos que o estado possui 497 municípios e 294 bibliotecas públicas municipais, portanto ainda existem 203 municípios sem bibliotecas públicas no estado. Em contrapartida, Santa Catarina, em números, parece possuir quase duas bibliotecas públicas para cada município. São 295 municípios para 522 bibliotecas municipais.

Salienta-se que esta pesquisa não se esgota em si mesma, podendo ser aprofundada posteriormente. Um desdobramento viável seria a realização de um estudo mais ampliado sobre as ações de serviço de extensão desenvolvidas pelas bibliotecas municipais do país. Outro desdobramento de estudo futuro seria pesquisar os métodos e critérios estabelecidos para a implantação de serviços de extensão para estabelecermos estratégias unificadas de planos de criação de serviços de extensão nas bibliotecas públicas através dos SEBPs servindo como um guia que nortearia a criação de novos projetos de serviços de extensão.

Esta investigação buscou contribuir para com a literatura sobre os serviços de extensão, difundir as boas práticas desenvolvidas nas BPEs brasileiras e salientar a importância da atuação da biblioteca e do bibliotecário junto às comunidades periféricas.

REFERÊNCIAS

- AGÊNCIA MINAS GERAIS. **Biblioteca Pública Luiz de Bessa inaugura Caixa-estante em centros prisionais e socioeducativos**. Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <<http://www.agenciaminas.mg.gov.br/noticia/biblioteca-publica-luiz-de-bessa-inaugura-caixa-estante-em-centros-prisionais-e-socioeducativos>>. Acesso em: 28 out. 2016.
- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços** [livro eletrônico]. Londrina : Eduel, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/editora/portal/pages/arquivos/biblioteca%20publica_digital.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2016.
- AMAZONAS (Estado). Secretaria de Cultura. **Governo do Amazonas inicia o Programa de Circulação e Popularização da Cultura**. Manaus, 2015. Disponível em: <<http://www.amazonas.am.gov.br/2015/10/governo-do-amazonas-inicia-programa-de-circulacao-e-popularizacao-da-cultura/>>. Acesso em: 6 set. 2016.
- ARCA DAS LETRAS. **Um pouco da história do Programa**. [S.l.], [200-?]. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/arcadasletras/>>. Acesso em: 11 nov. 2016.
- BIBLIOMETRO. **Historia**. Santiago, [201-?]. Disponível em: <<http://www.bibliometro.cl/bibliometro/historia/historia.html>>. Acesso em: 24 out. 2016.
- BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Biblioteca pública: princípios e diretrizes**. 2. ed., rev. e atual. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 173p., il., 26cm. (Documentos técnicos, 6). Disponível em: <<https://www.bn.gov.br/producao/publicacoes/biblioteca-publica-principios-diretrizes>>. Acesso em: 20 jul. 2016.
- BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESPÍRITO SANTO. Projetos. **Projeto Biblioteca Móvel**. Vitória, [201-?]. Disponível em: <<http://www.secult.es.gov.br/biblioteca/projetos/>>. Acesso em: 27 out. 2016.
- BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. [Fotos]. **Facebook**. 28 set. 2016. Disponível em: <<https://www.facebook.com/biblioteca.pe/photos/pcb.1410025572360313/1410025079027029/?type=3&theater>>. Acesso em: 14 out. 2016.
- BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Histórico**. Recife, [200-?a]. Disponível em: <<http://www.biblioteca.pe.gov.br/?pag=1&men=82>>. Acesso em: 25 out. 2016.
- BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Projetos e atividades**. Recife, [200-?b]. Disponível em: <<http://www.biblioteca.pe.gov.br/?pag=1&men=85>>. Acesso em: 25 out. 2016.
- BIBLIOTECA PÚBLICA DO ESTADO DE PERNAMBUCO. **Serviços**. Recife, [200-?c]. Disponível em: <<http://www.biblioteca.pe.gov.br/?pag=1&men=84>>. Acesso em: 26 out. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. **Agentes de leitura do Paraná**. Curitiba, [200-?a]. Disponível em: <<http://www.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=73>>. Acesso em: 8 set. 2016.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. **Divisão de extensão**. Curitiba, [200-?b]. Disponível em: <<http://www.bpp.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=9>>. Acesso em 8 set. 2016.

BIBLIOTECAS. Sistema Estadual de Bibliotecas públicas. **Apresentação**. Salvador, [200-?a]. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.ba.gov.br/>>. Acesso em: 25 out. 2016>. Acesso em: 25 out. 2016.

BIBLIOTECAS. Sistema Estadual de Bibliotecas públicas. **Biblioteca de Extensão**. Salvador, [200-?b]. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.ba.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=46>>. Acesso em: 25 out. 2016.

BRASIL. Decreto nº 520, de 13 de maio 1992. Institui o sistema Nacional de Bibliotecas Públicas e dá outras providências. **Diário Oficial, Brasília**, DF, 14 maio 1992. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D0520.htm>. Acesso em: 20 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Cultura. Plano Nacional de Cultura. **As metas do Plano Nacional de Cultura**. 3 ed. 2013. Disponível em: <http://pnc.culturadigital.br/wp-content/uploads/2013/12/As-metas-do-Plano-Nacional-de-Cultura_3%C2%AA-ed_espelhado_3.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2016.

CEARÁ (Estado). Secretaria de Cultura. **Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel**. Fortaleza, 2013. Disponível em: <<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/equipamentos-culturais/biblioteca-publica-governador-menezes-pimentel>>. Acesso em: 7 set. 2016.

CEARÁ (Estado). Secretaria de Cultura. **Manual de orientação: agentes de Leitura**. Fortaleza, 2016a. Disponível em: <<http://www.secult.ce.gov.br/index.php/agentes-de-leitura/category/148-agentes-de-leitura-2016>>. Acesso em: 26 out. 2016.

CEARÁ (Estado). Secretaria de Cultura. **Pacto por um Ceará Pacífico**. Fortaleza, 2016b. Disponível em: <<http://www.ceara.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/15341-pacto-por-um-ceara-pacifico-projeto-de-lei-determina-o-bloqueio-telefonico-em-areas-do-sistema-prisional>>. Acesso em: 25 out. 2016.

CINTRA, A. M. M. Determinação do tema de pesquisa. **Ciência da Informação**, v. 11, n. 2, p. 13-16, 1982. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/04/pdf_4cb51f02f8_0009663.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2016.

COELHO, Clara Duarte. Biblioteca democrática: a contribuição das ações fora do espaço da biblioteca para a inclusão informacional. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013,

Florianópolis. **Anais do CCBD**. São Paulo: FEBAB, 2013. p. 629-644. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1275>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

COELHO, Clara Duarte; CONCEIÇÃO Valdirene Pereira da. Serviço de extensão bibliotecária: do uso aos sentidos uma retrospectiva histórica. **Revista PerCursos**. Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 57-78. jul./dez. 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/1984724615292014057/3982>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

COELHO, Teixeira. **Dicionário crítico de política cultural**: cultura e imaginário. 2. ed. São Paulo: FAPESP: Iluminuras, 1997. 384p. Disponível em: <http://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Coelho-Dicionario_critico_de_politica_cultural.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451p.

DIÁRIO DO AMAPÁ. **Biblioteca pública completa 71 anos com recepção temática**. Macapá, 2016. Disponível em: <<http://diariodoamapa.com.br/2016/04/19/biblioteca-publica-completa-71-anos-com-recepcao-tematica/>>. Acesso em: 6 set. 2016

DIRETRIZES DA IFLA sobre os serviços da biblioteca pública, 2010. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/hq/publications/series/147-pt.pdf>>. Acesso em: 10 jul. 2016

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Nova Biblioteca Móvel já atende nos bairros da Grande Vitória**. Vitória, 2013. Disponível em: <<http://www.es.gov.br/Noticias/160455/nova-biblioteca-movel-ja-atende-a-bairros-da-grande-vitoria.htm>>. Acesso em: 27 out. 2016.

FERNANDEZ, Maria Aparecida Arias; MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas públicas**: um equipamento cultural para o desenvolvimento local. Recife: Centro de desenvolvimento e cidadania, 2016. 103p.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. 2 ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/ Livros, 2007. 152p.

FONSECA, Maria Clara. **Biblioteca Pública**: da extensão à ação cultural como prática de cidadania. 2005. 150f. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas-SP, Campinas, 2006. Disponível em: <http://bdtd.ibict.br/vufind/Record/PCAM_e3ea0bbc462bd65bae0ac2290b9e5>. Acesso em: 10 jul. 2016.

FREITAS, S. M. B. Os serviços de extensão das bibliotecas como apoio ao processo educativo das comunidades. **BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 9, p. 139-147, 1997. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/23>>. Acesso em: 11 jul. 2016.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO ESTADO DO PARÁ. **Institucional**. Belém, 2016. Disponível em: <<http://www.fcp.pa.gov.br/institucional>>. Acesso em: 20 out. 2016.

FUNDAÇÃO DE CULTURA DO ESTADO DO PARÁ. **Ônibus Biblioteca**. Belém, c2016. Disponível em: <<http://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/sede/biblioteca-arthur-vianna/onibus-biblioteca>>. Acesso em: 20 out. 2016.

FUNDAÇÃO DE CULTURA ELIAS MANSUR. **Política Estadual do Livro e da Leitura**. Rio Branco, [2016?]. Disponível em: <<http://www.cultura.ac.gov.br/wps/portal/fem/fem/principal>>. Acesso em: 26 out. 2016.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOIÁS (Estado). Secretaria de Estado de Educação, Cultura e Esporte. Superintendência Executiva de Cultura. **Biblioteca Estadual Pio Vargas**. Goiânia, 2015. Disponível em: <<http://www.secult.go.gov.br/post/ver/139299/biblioteca-estadual-pio-vargas>>. Acesso em: 19 out. 2016.

HAAG, Carlos. Da teoria à prática: a história do Departamento de Cultura de Mário de Andrade. **Rev. Pesquisa FAPESP**, São Paulo: n. 106, p. 82-85, dez. 2004. Disponível em: <<http://revistapesquisa.fapesp.br/2004/12/01/da-teoria-a-pratica-2/>>. Acesso em: 4 out. 2016.

IFLA; UNESCO. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**, 1994. Disponível em: <<http://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estados**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php>>. Acesso em: 6 set. 2016.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Bárbara (org.). **Diretrizes da IFLA para bibliotecas públicas**. Brasília: Briquet de lemos/ Livros, 2012. 162p.

LITERAFRICAS. **Etiópia: donde los burros llevan libros**, [S.l.], 2013. Disponível em: <<http://wp.me/p3sGXf-j5>>. Acesso em: 6 set. 2016.

MATO GROSSO (Estado). Secretaria de Cultura. Mapas Culturais. **Biblioteca Itinerante Estevão de Mendonça**. [Cuiabá], 2016. Disponível em: <<https://mapas.cultura.mt.gov.br/projeto/123/>>. Acesso em: 20 set. 2016.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3 ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013. 118p.

MINAS GERAIS (Estado). Secretária de Cultura. **Carro-biblioteca volta a circular pela região metropolitana de Belo Horizonte**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.cultura.mg.gov.br/documentos/story/1794-carro-biblioteca-volta-a-circular-pela-regiao-metropolitana-de-belo-horizonte>>. Acesso em: 28 out. 2016.

MINAS GERAIS (Estado). Secretária de Cultura. Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário de Minas Gerais. Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa. **Caixa-estante**. Belo Horizonte, [201-?a]. Disponível em: <<http://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/index.php/pt-br/biblioteca-publica-estadual-luiz-de-bessa/caixa-estante>>. Acesso em: 6 set. 2016.

MINAS GERAIS (Estado). Secretária de Estado de Cultura. Superintendência de Bibliotecas Públicas e Suplemento Literário de Minas Gerais. Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa.

Carro-biblioteca Belo Horizonte, [201-?b]. Disponível em:

<<http://www.bibliotecapublica.mg.gov.br/index.php/pt-br/biblioteca-publica-estadual-luiz-de-bessa/carro-biblioteca>>. Acesso em: 6 set. 2016.

OLIVEIRA, Ângela Maria. A internet como ferramenta de marketing nas bibliotecas. **Inf.Inf.**,

Londrina, v. 7, n. 2, p.105-112, jul./dez. 2002. Disponível em:

<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1702/1453>>. Acesso em: 7 nov. 2016.

RIO DE JANEIRO (Estado). **Unidades de polícias Pacificadoras**. Rio de Janeiro, [200?].

Disponível em: <http://www.upprj.com/index.php/o_que_e_upp>. Acesso em: 11 nov. 2016.

RONDÔNIA (Estado). Superintendência da Juventude, Cultura, Esporte e Lazer. **Bibliotecas**.

Porto Velho, [200-?]. Disponível em:

<<http://www.rondonia.ro.gov.br/secel/institucional/equipamentos/equipamentos-culturais/bibliotecas/>>. Acesso em: 8 set. 2016.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Cultura. **Histórico do ônibus-biblioteca**.

São Paulo, [2015?]. Disponível em: <

<http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/cultura/bibliotecas/index.php?p=251>>.

Acesso em: 5 set.2016

SÃO PAULO (Estado). Secretária de Cultura. **Biblioteca de São Paulo**. São Paulo, [2014?].

Disponível em:

<<http://www.cultura.sp.gov.br/portal/site/SEC/menuitem.4df755de218881406d006810ca60c1a0/?vgnextoid=163d643eaf0c0410VgnVCM1000008936c80aRCRD&vgnnextchannel=163d643eaf0c0410VgnVCM1000008936c80aRCRD>>. Acesso em 17 out. 2016.

SECRETARIA DE CULTURA DO AMAZONAS. [Fotos]. **Facebook**. 24 jun.2016.

Disponível em:

<<https://www.facebook.com/culturadoamazonas/photos/a.534438149926124.1073741898.293354034034538/1042491885787412/?type=3&theater>>. Acesso em: 6 set. 2016.

SEINEMARITIME.FR . **Les 10 ans de Lire à la plage**. Rouen, 2015. Disponível em:

<<http://www.seinemaritime.fr/actualites/actualite/les-10-ans-de-lire-a-la-plage.html> >. Acesso em 24 out. 2016.

SILVA, Edna Lucia Alves da; MENEZES, Eстера Muszkat. **Metodologia da pesquisa e**

elaboração de dissertação. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005. 138p. Disponível em:

<https://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia_de_pesquisa_e_elaboracao_de_teses_e_dissertacoes_4ed.pdf>. Acesso em 20. Jul. 2016.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Dados das bibliotecas públicas**

do Brasil. 2015. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/sistemas-estaduais/>>. Acesso em: 5 set. 2016.

SISTEMA NACIONAL DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS. **Sistemas estaduais**. Brasília,

[2013?]. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/sistemas-estaduais/>>. Acesso em: 5 set. 2016.

SUAIDEN, Emir. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação, Brasília**, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf>> 20 jul. 2016.

_____. **Biblioteca pública e informação à comunidade**. São Paulo: Global, 1995. 112p.

TABOSA, Hamilton Rodrigues. PEREIRA, Fábio de Oliveira. Biblioteca itinerante: quando o cidadão não vai à biblioteca, ela vai até o cidadão. **DataGramZero**, v. 13 n. 4, ago. 2012. Disponível em: <http://www.academia.edu/16202081/Biblioteca_itinerante_quando_o_cidad%C3%A3o_n%C3%A3o_vai_%C3%A0_biblioteca_ela_vai_at%C3%A9_o_cidad%C3%A3o>. Acesso em: jul. 2016.

THE GREENEST POST. **Nove bibliotecas itinerantes que levam cultura a regiões remotas do mundo**. [S.l.], 2016. Disponível em: <<http://thegreenestpost.bol.uol.com.br/inspire-se-com-nove-bibliotecas-moveis-espalhadas-pelo-mundo/>>. Acesso em: 6 set. 2016.

TUDO INTERESSANTE. **Bibliotecas na praia**. [S.l.], 2014. Disponível em: <<http://www.tudointeressante.com.br/2014/07/bibliotecas-na-praia-uma-ideia-brilhante-que->